ANNO XII
NUM. 612
Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1930
Preço: — 2$000

Frieiras nos dedos dos pés

Durante o verão, sobretudo entre os frequentadores das praias de banho, são muito communs as frieiras nos vãos dos dedos dos pés. Ellas resultam, sobretudo, entre os arthriticos, da maceração da pelle, pelo desleixo de enxugar bem esses pontos. Para curar: limpar a parte doente com gazolina ou azeite de olivas, evitando molhal-a, applicando, em seguida, talco para mantel-a secca. Internamente usar o Hexophan da Casa Bayer-Meister Lucius, que se encontra nas drogarias sob a fórma de comprimidos ou lithinado effervescente.

Já mandou examinar as urinas?

Muitas vezes um individuo se apresenta bem disposto, vendendo saude e, no emtanto, sob a ameaça de um mal sorrateiro, localizado nos rins ou na bexiga. Quando não for possivel mandar examinar a urina, deve-se, ao menos como preventivo, tomar durante alguns dias seguidos 2 a 3 limonadas de Helmitol por dia.

Desse modo se consegue livrar as vias urinarias de provaveis hospedes perigosos.

Ha muitos medicos que fazem uso systematico desse optimo anti-septico circulante.

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintenio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de bôa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TADOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessôa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão qua'quer de suas revistas: "PARA TODOS...". "O MALHO", "CINEARTE", "O TICÔ-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra quelquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso		CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.		CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.	
1º collocado	500$000	1º collocado	500$000	1º collocado	500$000
2º "	300$000	2º "	300$000	2º "	300$000
3º "	250$000	3º "	250$000	3º "	250$000
4º "	150$000	4º "	150$000	4º "	150$000
5º "	100$000	5º "	100$000	5º "	100$000
6º "	50$000	6º "	50$000	6º "	50$000
7º "	50$000	7º "	50$000	7º "	50$000
8º "	50$000	8º "	50$000	8º "	50$000
9º "	50$000	9º "	50$000	9º "	50$000
10º "	50$000	10º "	50$000	10º "	50$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	
16º ao 30º col'ocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º col'ocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º col'ocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro— 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

THEODOMIRO Dart, apellidado o "Dart ruivo", era um homem de bôa estatura e bella presença. Nessa tarde, estava junto de Hellen Ellis que lia um romance.

Mas, não saberia dizer do que se tratava, porque a sua attenção não estava presa á leitura. Pensava numa infinidade de cousas: em pollo, tennis, golf, em tomar Hellen nos braços e manifestar-lhe o seu amor...

Hellen, que acabava de soffrer uma desillusão amorosa, representava o papel da mulher sem esperanças de especie alguma.

Parou de repente, e, deixando o livro sobre os joelhos, esclamou:

— Não achas admiravel, Theodomiro?

Hellen nunca o chamava pelo apellido de "Ruivo" e dizia que o cabello delle — que dera origem á alcunha — era dum lindo louro.

— Oh! Admiravel — respondeu elle. — Depois, fitando-a com os seus olhos castanhos, accrescentou: — Mas, por que insistir em perder tempo nessas cousas?

— Não digas tolices! — replicou Hellen, mergulhando novamente na leitura.

Elle admirou-a em silencio, quando ella abriu de novo o livro e começou a ler outra vez uma scena de rapto... Fóra de duvida, era uma mulher admiravel, embora um pouco voluvel; porém elle a transformaria.

Hellen levantou os olhos, fitou-o carinhosamente e depois sorriu. Aquelle homem fôra um consolador, para ella, nos "máos tempos". Ella lhe confiara todos os seus pesares.

— Theodomiro — disse, de repente. — Minha irmãzinha chega amanhã.

— E eu pedira a Deus que isso acontecesse o mais tarde possivel! — disse elle.

— E' realmente um menina original, ella. E falei nisto, porque desejo que vocês não a secundem nas suas loucuras...

— Oh! Eu, não! protestou elle. — Detesto as moças modernas. Tem dezoito annos, não é?

— Sim — respondeu Hellen, apesar de saber que Theodora ia fazer vinte e um. — Ha muito tempo que não está comnosco.

— De onde vem agora? — perguntou Theodomiro.

— Da Suissa. Escreveu-nos uma serie de cousas exquisitas e de tolices. Acho que a viagem não lhe serviu de nada. Não mudou cousa alguma, e continúa sendo a mesma rapariga travessa que partiu daqui.

— E' que ha poucas mulheres como tu, Hellen — disse Theodomiro, aliás o "Ruivo".

— Oh, não! Ha muitas que são melhores, mais nobres, mais animosas... — protestou ella, com amargura.

Elle ficou mais vermelho que de costume. Queria dizer-lhe que, na sua opinião, não existia nenhuma que reunisse as condições della, e que, desde o seu primeiro sorriso a ella dedicado, via tudo de maneira differente.

Aos 35 annos, estava convencido de que achara, por fim, a mulher dada pelo destino a elle e esperava ter a coragem sufficiente para dizer-lhe tudo; que a vida lhe seria impossivel se ella não o correspondesse...

Mas, no momento, apenas o pensava.

Então lembrou-se de Theodora. Sentia verdadeira aversão pelas moças iguaes a ella. Bebiam como homens, dansavam sem descansar, faziam tudo sem a doçura habitual do sexo feminino. E isso tudo o fazia pensar na sua volta, com aborrecimento.

— Hellen — disse de repente.

— Que desejas?

A phrase foi dita num tom que o deixou frio, pela sua indifferença.

— Queria dizer-te que seria conveniente manifestar a Theodora que, quando eu venho de visita, costumamos ficar aqui... para que ella nunca se lembre de vir para este recanto...

Hellen sorriu com a mesma amargura de sempre.

— Não te preoccupes! Estes logares, cheios de poesia, não a interessam.

Elle extendeu-lhe a mão e Hellen collocou a sua nella, como se quizesse fazer resaltar o contraste existente entre uma, delicada e branca, e a outra, enorme e avermelhada.

— Obrigada por sua intenção, meu querido "amigo".

A palavra "amigo" foi bem destacada. Poucos dias antes, ouvira dizer que Theodomiro tinha perdido quasi toda a fortuna em especulações más e desejava evitar a tempo uma insinuação que já previa.

Em troca, Oscar Mantle ia ser nomeado embaixador num paiz europeu e Hellen sempre sonhara figurar entre a aristocracia do velho mundo.

Por indicação sua, seus paes o tinham convidado a passar em sua casa o fim da semana.

— O pobre Oscar vae-se achar muito só na grande obra que tem de realizar! — disse — Precisará uma mulher distincta, de attitudes elegantes, que o auxilie e aconselhe... — Suspirou.

— A belleza e a distincção são duas coisas difficeis de obter!

— E' verdade!... Tu sempre me comprehendes, meu amigo, meu bom amigo!

Na manhã seguinte, sabbado, Theodomiro passeava pela praia. Não vira ainda Hellen nesse dia, nem podia vel-a senão á tarde. Passeava pela praia, e se afastara já da da gente, quando viu uma figura vestida com um "maillot" escarlate, deitada na areia. Isso o contrariou. Desejava estar só e a presença dessa mulher...

Andou alguns passos mais, mas parou de chofre. Na areia da praia estava escripto o seu nome: "Dart, o Ruivo".

Ao ver isso, levantou os olhos para a moça de trajo escarlate, e a observou. Tinha o cabello negro; seus olhos e labios eram tentadores.

—E' exquisito! Não me lembro—disse, depois de olhal-a.

— Que? — exclamou ella. — Nem eu comprehendo. — A voz della lembrava-lhe outra, conhecida. Era quasi igual á de Hellen...

Franziu o sobrecenho e dirigiu-se a ella.

— Não comprehende? Vamos ver se nos explicamos... Este é o meu nome. Foi a senhora que o escreveu?

— Oh! Oh! Que interessante! — exclamou a joven, cobrindo o rosto com as mãos crestadas pelo sol e pelo ar do mar — Que interessante! Vou lhe explicar.

E disse-lhe, fitando-o com os seus expressivos olhos cinzentos.

— Não o diga a ninguem — supplicou, unindo as mãos num gesto de supplica. — Vou lhe explicar tudo. Quando o senhor vinha para cá, eu que estava com um páo na mão, comecei a secrever simplesmente o seu nome... Então comecei a ver o seu passado e futuro.

Intrigado, elle sentou-se junto della, na areia.

— Que quer dizer? — exclamou.

— Isto mesmo que estou dizendo. Certas pessôas, principalmente as que têm uma destacada personalidade, são para mim, um livro aberto; posso ler nellas com toda a facilidade seu passado, futuro suas idéas... Vi-o chegar, aspirando o perfume de uma rosa, recebida das mãos de uma mulher, que, por certo não se chama Hellen...

— Hein? — disse elle, no auge da admiração.

— Assim é. Lamento ser assim... mas é-me tão facil!

— E a senho-

ra poderia dizer-me... — Claro que sim! Espere um momento...

Elle esperava.

— Calma! Concentre as suas idéas no que estamos fazendo. Assim! Já está! Agora apparece... Está no escuro... Uma mulher o vae guiando. Vae-lhe fazendo conhecer bem tudo quanto o rodeia... apreciar a vida...

— Continúe, continúe!...

Ella lançou um profundo suspiro e de repente soltou uma gargalhada. O diabinho pensara ou vira alguma cousa.

— Mimi o recorda. O senhor pensou, sem duvida, que nos dias de soldado passados em França gozou uma deliciosa vida... aquella paixão! Mas não tenha illusões. Mimi só desejaria que voltasse de novo para o seu lado, para lhe dar um beijo e partir depois. Ha um negocio de collegio... Muitos compromissos o fazem perder a paz. Uma menina chamada Myra o incommoda... Desejaria agora que o seu pssado tivesse outra especie de episodios. O senhor pensa de modo muito diverso do que pensava antes. Espere! Espere!

Pronunciara as ultimas palavras em fórma dramatica. Elle esperava, como que galvanizado. Aquella rapariga tinha uma super-visão!

Se Hellen soubesse tudo que lhe ia recordando agora essa menina de "maillot" escarlate! Que lhe falava com uma voz que lembrava outra...

— Agora entra numa éra de paz! Vae despertar! Seu coração lhe péde alguma cousa que o senhor não lhe dá... Mas lembre-se que o destino dos homens está escripto como o está o seu nome na areia.

— Eu sempre desejei encontrar o que o meu coração quer agora...

Ella não prestou attenção a essas palavras.

— Dinheiro e felicidade estão na sua frente. Na semana passada, soffreu uma grande perda. Nesta semana, terá sorte... Em cima e embaixo. Agora, em cima, muito em cima, com muitos saccos de dinheiro... Depois, as mãos vazias, mas sempre perto, muito perto, a felicidade.

— Que significa tudo isto?

— Exito! — respondeu ella.

Elle a escutava, dominado, embevecido, com a bocca entreaberta, longe do mundo em que se achavam...

Depois de meia hora se levantou.

— E' exquisito! — disse. — A senhora sabe tudo.

Ella se poz tambem de pé e, olhando-o fixamente, exclamou:

— A aura!

— Que? — perguntou elle, surpreso.

— A aura! De cada um de nós emana um'aura. A sua tem as cores roxa, verde e dourada. Rodeia-o por completo. Roxo significa que trabalha sempre para conquistar a realização de suas idéas, de belleza. Verde é a cor que denota o espirito de construcção que possue o homem... o creador. E ouro é colorido regio... revela uma nobre alma.

— Eu possúo tudo isto? — disse Theodomiro. — Demonios!

— Não. Não se ria — supplicou ella. — Tudo isso é uma cousa real para mim e me mortifico se não o tomar a serio.

Porém elle não tinha a menor intenção de gracejar. Estava por demais preoccupado para se rir de nada.

— Diga, senhorita: acha que exista muita gente com as suas mesmas qualidades? Ver o invisivel! Bem. Tem as suas difficuldades e tambem as suas vantagens...

— Oh, não! Vantagem nenhuma! Eu soffro muito com isso! A's vezes, onde todos vêm cousas agradaveis, e belleza, eu só vejo tragedia... Minh'alma soffre muito com isso!

— Bem. Fico-lhe muito agradecido pelo que me disse... — declarou elle. — Só espero opportunidade para lhe retribuir uma parte do que fez por mim.

A rapariga cruzou os braços e ficou a olhal-o.

— O senhor póde fazer alguma cousa por mim — disse. — E mais: deve fazel-o. Em primeiro logar não deve dizer a ninguem, a "ninguem", nada deste encontro. Nem do que eu lhe disse... Nem sequer á loura Hellen. Promette?

— De certo! — prometteu elle.

— Obrigada! Confio em sua promessa. Agora póde retirar-se.

Theodomiro desejava extraordinariamente contar a Hellen tudo o que acontecera. Mas não podia trahir a sua confidente...

Durante todo o dia esteve pensando na moça da praia e, quando chegou a noite, foi jantar em casa dos Tyler.

Quando estava esperando Hellen, chegou a mãe della com uma rapariga que não era outra senão a da praia.

— Esta é a minha filha menor, senhor Dart — disse a senhora Tyler.

— A filha menor? O diabo maior! pensou ao vel-a. — Muito gosto em conhecel-a, senhorita. Como a sua irmã Hellen parece estar muito occupada, não quer que passeiemos para conversar um pouco?

— Se mamãe deixar! respondeu Theodora.

— Está claro, minha filha. O senhor Dart é muito bom amigo. Hellen me disse que está muito pesarosa por perder hoje a hora que costuma dedicar á leitura, em companhia de Theodomiro. Mas veio o senhor Mantle e ella precisa falar com elle: aconselhal-o. Ella me encarregou de communicar isto ao senhor Dart, "seu amigo", o homem "que tão bem sabe interpretar o seu pensamento"... Não esqueçam que se janta ás oito e meia!

— Sim, mamãe — respondeu Theodora.

Subiram para o automovel, que se poz em marcha.

Durante os primeiros momentos, nenhum dos dois falou.

— Que delicia! Como me agradam os homens silenciosos! — pensou Theodora. E exclamou em voz alta:

— Não tem um cigarro?

Theodomiro olhou-a, tirou a carteira de cigarros do bolso, lh'a offereceu aberta.

— Tome, diabinho! — aventurou-se a dizer, em voz baixa.

— Não vamos para a povoação! — exclamou ella, ao ver a direcção que elle tomava. — Não podemos, assim, conversar á vontade. Todos o conhecem e observam-nos.

Na verdade, ella tambem o conhecia muito bem, graças ás cartas de sua irmã. Adorava-o pelo seu caracter. Não fazia grande differença do retrato que Hellen lhe mandara. Só o cabello um pouco mais branco, porém, isso o favorecia quasi.

— Eu sempre desejei casar-me com um homem que fosse mais velho do que eu uns quinze ou vinte annos — disse, de repente, em ar de confidencia.

— Não acho que o consiga.

— Não? O tempo dirá.

— Mas... de onde tirou a senhora tudo o que me disse na praia? — perguntou elle, de repente.

— Não vae me trahir? Dir-lh'o-ei com toda a franqueza. A base de tudo consegui-o em fórma indirecta, de Hellen. O senhor foi tão ingenuo que contou a ella uma infinidade de cousas, para ella commentar depois... Ouça um conselho: com as mulheres como Hel-

Por Katharine H. Taylor

Traducção de Anelêh

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247, Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 85 e 87.

len não se póde ser tão franco... Devido a ella, todos aqui sabem dos seus "negocios"...

— Meu Deus! — gemeu elle, desalentado.

— Creio que depois de eu lhe falar com franqueza, talvez o senhor me odeie. Mas confesso que faço isso, porque o senhor me inspira um pouco de interesse. Desejo ajudal-o.

Elle a olhava surprehendido. Descobria naquelle diabinho qualidades que nunca imaginaria.

— Não me mente? — perguntou, quasi supplicante.

— Não, homem de Deus, não! Aprenda a confiar em quem deve e não se vender, em troca, a outras pessôas...

— Oh, sim, é verdade! Irei embora da aldeia e...

— Não, senhor! Não deve fazer tal cousa, por dois motivos. Uma, porque um homem nunca deve fugir. Deve fazer frente ás circumstancias, lutar, não perder as energias, vencer... A outra é porque, se o senhor fôr embora, não terei o meu automovel...

— A senhora não terá automovel? não comprehendo!

— Explicarei. Se não acontecer nada de anormal, quando eu fizer vinte e um annos, dar-me-ão um automovel; mas se o senhor fôr embora, Hellen deitará a culpa a mim, por minhas intrigas, e o automovel não virá...

— Oh! — disse elle.

— Mandaram-me para a Suissa, porque surprehendi o noivo de Hellen beijando a institutriz. Devido a isso, desmanchou-se o casamento.

— E que acha que devo fazer?

— Continuai vindo, como de costume, todos os dias. Ficar ao lado de Hellen, sempre que ella o deseje... pois não será por muito tempo.

Elle o fez assim. Durante a semana seguinte, Hellen se mostrou cada vez mais interessada pelo embaixador. Emquanto isso, Theodora e Dart jogavam tennis juntos, durante muitas horas.

Uma tarde, ao chegar em casa Theodomiro encontrou Theodora chorando.

— Que tens, diabinho? — perguntou com carinho.

— Perdi meu automovel.

— Por que?

— Porque Hellen disse que a atraiçoei, que lhe roubei o seu affecto. Mamãe tambem é dessa opinião e papae, faz tudo o que ellas querem...

— Mas não precisas entristecer por isso. Em primeiro logar, terás o automovel, pois vou te dar um já. E agora, não dirás a ninguem o que vou fazer...

— Nem mesmo a mim?

— A ti, sim; pois penso pedir a tua mão nesta mesma noite.

— Por Deus! Da maneira como estão as cousas, isso não fará senão corroborar a opinião de todos...

— E' que, segundo as minhas ultimas informações, as cousas vão soffrer uma grande transformação nesta noite. Mantle vae pedir Hellen em casamento hoje. Diz que comprehendeu tudo o que ella vale, e que, sem ella, não póde desempenhar o seu novo cargo.

— Se Hellen se casa com elle, não ha nada perdido e nós tambem poderemos ser felizes. Não achas?

Theodora assentiu encantada, e, oito dias mais tarde, realizaram-se os dois casamentos.

COMO CONSERVAR O CABELLO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabello seja ruivo, negro, castanho ou de côr vermelha. Se quereis conserval-o abundante, brilhante e em bôas condições geraes deveis cuidal-o continuadamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabello, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabello. Antes de tudo, não deixo de escoval-o nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, cada duas semanas, lavo-o bem usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugo-o bem, depois, e seccando-o com toalhas quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.

Em São Paulo

Socios e convidados do Circulo Israelita na festa de inauguração da nova séde, 10 de Agosto

Festividades Religiosas

Benção do carrilhão de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, no Collegio da Immaculada Conceição, pelo Bispo D. Mamede.

Musica

Vêm-nos de S. Paulo os écos de mais uma homenagem ali prestada a Henrique Oswald, o eminente mestre, cujo nome cada dia mais se impõe á admiração de todos.

Ha um anno atraz, foi a Sociedade de Concertos Symphonicos da Paulicéa, que organizou um programma de musica instrumental do illustre artista. Agora, foram as duas professoras Maria Edul Tapajós e Lucilia de Mello, que offereceram ao publico paulista uma audição de alumnas, com um programma exclusivamente composto de peças de piano de Oswald.

Se o triumpho conseguido com o primeiro foi notavel, não menos notavel o foi o que vem de ser obtido com o segundo desses programmas. Uma homenagem foi digna da outra e ambas dignas do homenageado.

Nada menos de vinte e duas peças foram executadas agora. Embora pequenas quasi todas, havia para todas as forças, tendo sido todas apresentadas de modo a merecer os mais quentes applausos do auditorio.

A' Berceuse, que abriu o programma, em sol bemol, seguiram-se: Valsa, op. 25, nº 2; Saudade; Impromptu, op. 3, nº 3; Romance, op. 31, nº 1; Em humac; Valsa op. 23; Ingenuidade; Minuetto; Romance nº 5; Tarantula; Nocturno; Il neige; Travêssa; Chansonnette; Un rêve; Confidencia; Polonaise; Chaure souris; Barcarolla; Pierrot; Segundo Estudo e Impromptu em ré bemol.

Foram interpretes Leila Racy; menino José Pinheiro Junior; Miguy Azeredo; Cecilia de Castro; Maria Adelaide Lins de Vasconcellos; Almira Campos, Zézé Bandeira, Alice Moraes Barros; Carlotinha Munhoz; Antoninha Bayma de Carvalho; Alda Saroy; Virginia Pereira da Silva; Haydée Bueno de Camargo; Yolanda de Athayde Pereira; Maria Ignez Mendes Pinheiro; Eliza Kerr; Marina Moraes Barros; Maria de Lourdes Ramos; Alicita Novaes Armando; Guiomar Salles Penteado; Menininha Lobo; Apparecida Lelis Vieira e Elza de Freitas Guimarães.

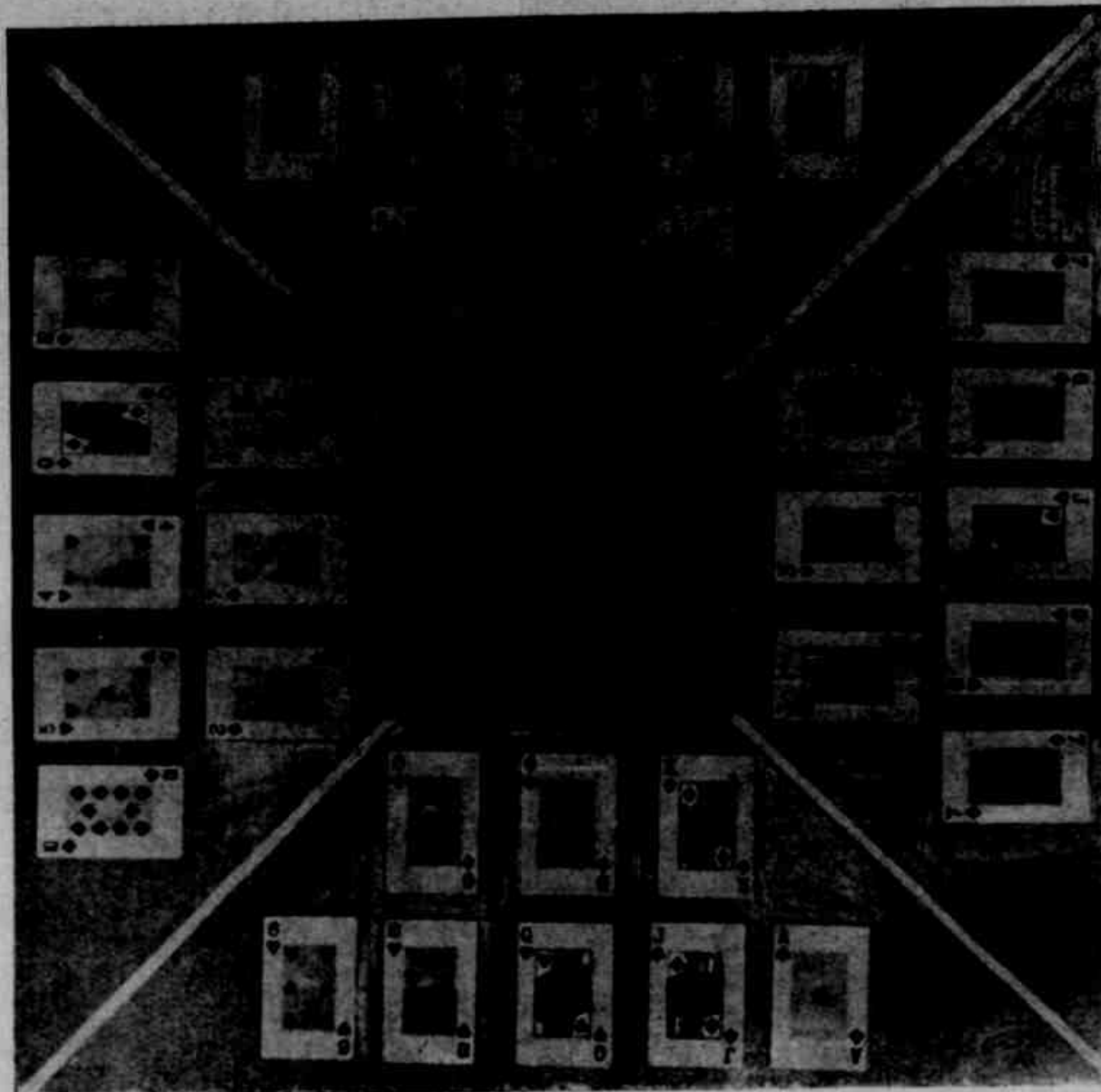
Não tendo podido comparecer pessoalmente á audição, Henrique Oswald passou ás suas organizadoras o seguinte telegramma: "Extremamente grato homenagem, cumprimento professoras e alumnas".

T. G.

Bridge

PROBLEMA N.º 3

Solução do Problema n. 2

1. A 4 de paus, Y valete de paus, B 7 de espadas, Z 5 de paus.
2. B 4 de ouros, Z 2 de ouros, A 3 de espadas, Y 7 de ouros.
3. A 6 de paus, Y 2 de copas, B 8 de espadas, Z 7 de paus.
4. B 5 de ouros, Z 3 de ouros, A 6 de espadas, Y 8 de ouros.
5. A Rei de espadas, Y 5 de espadas, B 3 de copas, Z Dama de espadas.
6. A 10 de espadas, Y 9 de ouros, ou valete de copas; se Y jogar 9 de ouros, então B descartará o 8 de copas e fará as vasas com Az de copas, Rei e 6 de ouros. — Se Y jogar valete de copas, então B descartará o 6 de ouros e A fará Dama de copas e B o Az de copas e Rei de ouros. Se na 3ª vasa Y cortar com o 5 de espadas, será coberto pelo 8 do morto, sem alteração alguma para o resultado.

Trunfo é COPAS

A joga e contra qualquer defesa de Y e Z, **fará todas as vasas.**

Solução no proximo numero.

Marcação do "CONTRACT BRIDGE" (Vulneravel)

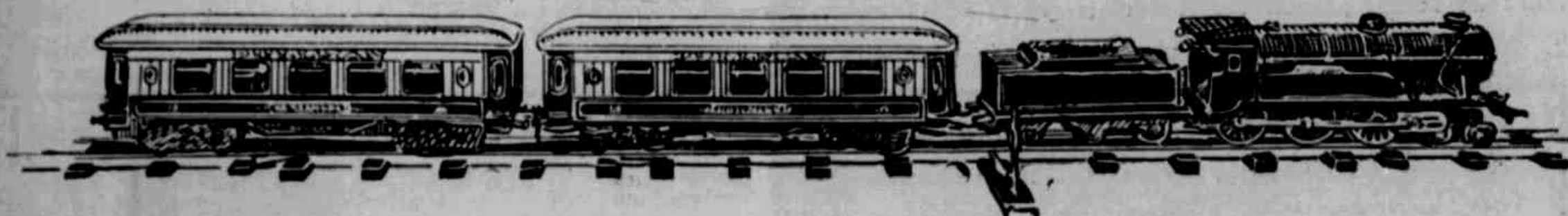
Game — 100 pontos

Pontos por Vasa, etc.	Singelo N.	Singelo V.	Dobrado N.	Dobrado V.	Redobrado N.	Redobrado V.
Sem trunfo	35	35	70	70	140	140
Espadas ou Copas	30	30	60	60	120	120
Ouros ou Paus	20	20	40	40	80	80
Cumprindo	0	0	50	100	100	200
Vasas a mais, cada	50	50	100	200	200	400
Vasas perdidas — 1	50	100	100	200	200	400
" " — 2	100	300	200	600	400	1.200
" " — 3	150	500	400	1.000	800	2.000
" " — 4	200	700	600	1.400	1.200	2.800
Acima de 4, por vasa	50	200	400	400	800	800

Honras (Em uma só mão)
4 Azes — 150
4 Honras — 100
5 " — 150

Slams (Sómente quando marcado)
Pequeno N. V. 500
" V. 750
Grande N. V. 1.000
" V. 1.500

Rubber — De 2 games — 700
— " 3 " — 500

Renuncia: (Pelo mesmo jogador) — 1ª = 2 vasas. Seguintes = 100 pontos.

OS PRODUCTOS GERMANIA

Destacando-se pela originalidade e pelo bom gosto de sua apresentação, o "stand" da Casa Germania, Ltda. tem agradado muito aos visitantes da Feira de Amostras. Uma pyramide multicôr lembra as propriedades da conhecidissima e excellente Tintura Germania, que permitte tingir qualquer tecido numa infinidade de côres, que resistem perfeitamente á acção do sol e da chuva. O mostruario, agradavelmente composto, apresentava a "Agua de Junquilho", unica para tornar a cutis alva e avelludada, bem como o "Tranquillin", efficaz analgesico, activissimo contra as dôres de cabeça, que são os outros productos da acatada Casa Germania.

I
INDANTHREN

PARA TODOS...

ITAPETININGA

por Hermes Fontes

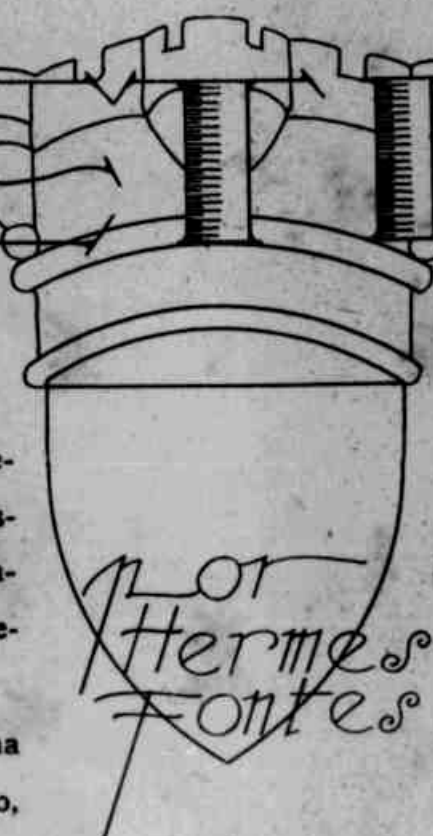
NÃO se inquietem, leitorasinhas. Não é "memoria historica", nem discurso de desembarque, girandola de fogos cambiantes, em honra do presidente eleito da Republica...

Porque, de facto, tendo regressado, ha dias, de auspiciosa viagem, e permanecido, algum tempo, cercado de excepcionaes homenagens, em New York e Paris, as capitaes dos dois mundos, S. Ex[a]., se terá debruçado sobre o proprio espirito e revivido, em lembrança, os dias de sua infancia e adolescencia, ali, na modesta cidadezinha do interior paulistano.

Paris é a capital do mundo, ou, pelo menos, de um dos dois mundos, o mais velho e mais illustre, mais rico e illuminado de historia e legenda: capital da arte e do pensamento, cidade do Espirito, *cidade-luz*.

New York é a cidade de almanjarras e arranha-céos, em que os ultimos andaimes e pavimentos são novos degráos de escadas Magirus, para apagar ou accender o incendio do sol... Cidade — espanador da Lua, pelo que

si não é, como Paris, capital do mundo "haloado", é a cidade "aluada" em que a maluqueira e audacia sobem ao sublime e escorregam no pueril, num verdadeiro *looping-the-loop* de disparates e innovações. Ora, Itapetininga nem ao menos, é a capital da sua zona ou região, agricola ou industrial, a exemplo de certas cidades mineiras que se dão ao luxo de cognominar-se princezas — Princeza da Matta, princeza do Oeste, princeza do Parahybuna...

Pois, como ia eu dizendo, Itapetininga... Eu vinha vindo por serra e valle, viagem de inspecção, viagem de representação, em serviço. Atravessara, ás pressas, a colossalidade babylonica de S. Paulo moderno, detiverame, um pouco, em Sorocaba, a ver officinas e armazens e ia alcançar, no dia seguinte, a pequena e activa Itararé, para entrar no sertão paranaense, por aquellas regiões portentosas em que o pinheiral denso pauta de miragens decalcomanicas o horizonte franjado de ouro e nevoa-taças e lyras, harpas e candelabros, mastros guirlandados, brigues arreiados em grande revista...

De repente, o trem parou na estaçãozinha quieta. Era ali pelas onze ou doze e meia da noite. Um ou dois fordzitos esquecidos á outra margem. Alguns guardas, rarissimos passantes, casario adormecido, modesto de estylo e paramentagem.

— Itapetininga!

Arregalei os olhos e puz-me a observar. Da observação veio a meditação e o meu espirito já ia lá longe, pelo palacio de Buckingham, pelo monumento de Mont-Vernon, pelas architraves da Torre Eiffel, quando o camareiro, um caboclão de voz firme ousou interromper-me, forçando intimidade:

— Seu dotô tá dmirado, apois, não é! Uma cidadinha mais pió que Ribeirão, Campinas e São Carlos e foi ahi mesmo que havéra de nascê o futuro maiorá...

Sorri da sinceridade e do pittoresco verbal. E comecei a pensar no destino e na gloria das pequenas cidades e villarejos sem cupulas e torreões, e que, talvez por isso mesmo, entram mais facilmente na celebridade, na bella combinação da modestia illuminada...

E ainda ha margem, de certo, para outras observações. Mas eu prometti que esta pagina não seria uma girandola de fogos votivos ao digno filho de Itapetininga que vae ser o *maiorá*, do proximo quadriennio...

Os "guardas" na praça do cães.

Jógos dos "guardas" sob os castanheiros

MISTRAL

AQUELLES que duvidam da grandeza e do dominio de Mistral deviam ter ido, pelo fim do mez de Junho até a pequena cidade de Vigan, em Cévennes, ao pé do Aigonal.

Um grupo de homens resolvêra festejar a memoria do grande poeta naquella região montanhosa. Embora a abnegação de alguns, com a pobreza do paiz, apenas a adhesão popular, o enthusiasmo dos mais humildes, uma brusca sympathia do povo pela poesia poderiam contribuir para o esplendor da festa. Era preciso uma especie de milagre popular para que a cerimonia fosse bella: e ella foi e ficará na lambrança de todos.

Os "guardas" de Camargue, prevenidos da festa, consentiram em comparecer. As Cevennes attrahiam-nos porque, como disse Folco de Baroncelle, ellas lhes apparecem como um dos refugios mysteriosos de uma das mais fortes e mais bellas raças do Meio-dia.

O marquez de Baroncelli e outros cavalleiros se puzeram em marcha e atravessaram a Camargue durante a noite para ganhar a pequena capital das montanhas.

No sabbado á tarde, cheguei de Nîmes com alguns moços apaixonados pela poesia provençal e que, como vizinhos e amigos, iam recitar e cantar poemas de Mistral para os aldeões dos valles de Arre de Hérault.

Muitos "guardas" já se achavam lá com as raparigas trajadas á moda de Arles.

A's 9 horas da noite, quasi toda a população de Vigan estava em massa nas ruas, transbordava nas praças, curiosa de ouvir falar do grande poeta que, cantando na linguagem dos pastores, conquistára tanta gloria.

E' preciso dizer que aquella gente, em todo o Meio-dia, era a que menos ouvira falar em Mistral. Muitos pretendiam mesmo, baseando-se em pequenas differenças dialectaes que separam a lingua cévenal da provençal, que esta ultima é incomprehensivel para os trabalhadores da terra e os operarios montanhezes.

Tive o prazer de resumir para aquella multidão attenta, que não sabia ainda se devia admirar, a vida e a obra de Mistral. Depois, os recitadores e os cantores benevolos disseram e cantaram, sem nada mudar da lingua provençal, os poemas de Mistral. O começo de *Mireille*, a *Ode á Raça Latina* realizaram o milagre. Aquelle povo que comprehendia o provençal como se fosse a sua lingua materna, reconheceu ou descobriu a poesia que faz a sua vida e, atravez della, a grandeza e a nobreza dos seus trabalhos. O enthusiasmo nasceu de uma exacta correspondencia entre as coisas cantadas e a existencia quotidiana dos ouvintes. As creaturas do norte da Loire não sorriem nunca: o Cevenol da montanha é de raça fria. Os applausos que coroavam as estrophes não eram habituaes naquellas montanhas. E, coisa mais rara ainda na vida do Cevenol silencioso, quando a *Respelido* e a *Coupo Santo* foram cantadas, elle repetiu em côro os estribilhos e esta estrophe da *Respelido* escripta para elle:

> *Les Cévenols,*
> *Rouergats, Uvarcinols,*
> *De plaine et de montagne*
> *Voici la Renaissance...*

Como tivessem terminado as canções, Folco de Baroncelli, cuja vida é o centro mesmo desse renascimento poetico da Provença, voltou-se para a multidão e, no mais puro provençal, comprehendido por todos, disse a sua alegria de se achar nas Cévennes e na cidade da qual Mistral falava como de

uma "cidade mystica onde a lingua de *oc* guardou toda a sua força, onde se dizia ainda *lou paire* e *la maire*, fórmas puras da linguagem dos trovadores."

No dia seguinte, domingo, o sol espantou as brumas da montanha. De toda parte, das cidades vizinhas, das pequenas aldeias chegavam visitantes. De amanhã, os "guardas" e os "chato" de Camargue foram recebidos na Municipalidade de Vigan. Curioso espectaculo que foi essa recepção! As Cevennes são a terra das paixões fortes, — paixões policas sobretudo. Na memoria do homem não existia a lembrança de que brancos e vermelhos tivessem feito qualquer coisa de accordo e com boa vontade unanime. Essa manhã, entretanto, na sala da municipalidade, o deputado, o chefe do municipio, os conselheiros geraes formavam em torno dos "guardas" um leque multicôr. Reunião espontanea, na qual todas as differenças foram esquecidas. A's palavras do chefe da municipalidade, Alhonse Arnaud, capitão da nação dos "guardas", respondeu em provençal. Chefe tambem de uma aldeia do Bas-Languedoc, com uma eloquencia sobria, elle evocou as tradicções communaes do Meio-dia. Recordando os bellos versos de Mistral:

Nous avions des consuls et des grands [citoyens
Qui, s'ils sentaient le droit dedans,
Savaient laisser le roi dehors...

Por ANDRE' CHAMSON

refez o milagre da vespera. O chefe da municipalidade respondeu na lingua dos Languedocs. O deputado deu as boas vindas na lingua dos cevenols e, espontaneamente, na sala do Conselho Municipal, os poemas resoaram.

Mas a multidão queria compartilhar da festa. Enthusiasmara-se por esse poeta que ella sentia ser o seu poeta. A's duas horas, acompanhou o desfile dos "guardas" atravez da cidade, ao som de musicas populares. Os vizinhos de Saint-Hippolyte haviam chegado com os seus instrumentos de cobre e os seus tambores. A multidão acompanhou o cortejo até ao parque dos Castanheiros onde se devia realizar a festa. Na passagem, as raparigas de Arles, do alto dos cavallos, atiravam flores aos monumentos das glorias locaes... Não sorriam! O que ha de maior na França é, sem duvida, de origem communal. Foi onde nasceu a organização da liberdade; é nesse quadro que o espirito e o coração sabem melhor se dedicar ás grandes coisas.

Diante do monumento dos mortos, cenotaphio de caçadores alpinos, os "guardas" fizeram as reverencias de estylo. Lembro-me de ter falado, diante dessa pedra, a uma multidão colossal, sonora como um éco da montanha. Mas, lembro-me principalmente das palavras de um joven de Nîmes que, recordando a catastrophe passada, levantou a assembléa até ás glorias da alegria e do enthusiasmo.

Sob os altos castanheiros que filtravam o sol de junho, numa arena feita por todos os braços da população, os "guardas" desenvolveram os seus jogos: furtando a écharpe, arrebatando o ramo, apanhando, á galope, a laranja que lhes offerecia uma rapariga e atirando-a para a multidão.

Depois, a cavallo, o tridente do touro na mão, Alphonse Arnaud foi para o meio do circulo e recitou um poema de Joseph d'Arband. E quando terminou esta estrophe:

A la fête de nos croyances,
Nous le prendrons, fer des taureaux,
Toi que maniaient nos ancêtres
De Provence au pays raiol...

ao ultimo verso, a multidão inteira respondeu com uma unanime acclamação. Não era mais sómente o scenario poetico e quasi miraculoso de Camargue que ella acclamava, porém, mais longe ainda, o brusco contacto da vida e do lyrismo. Naquelle momento, aos olhos daquella gente, sem duvida, os dias de festa e os dias de trabalho recuperavam uma dignidade no poema e na canção.

Mistral. Photographia feita no Museu Arlaten.

As raparigas de Provença nas festas Mistralianas.

Ao anoitecer, parando o golpe, numa unica linha, os cavalleiros entoaram o "canto da Taça", repetido por toda a assembléa. Guardo na memoria a visão daquella linha de homens a cavallo, cantando um poema diante da multidão que o repetia em côro, sob as arvores centenarias, num turbilhão de poeira, de sol, de frescura vegetal, tão bella, tão extraordinaria, que não se sabia mais que instante, na vida, havia sido marcado pela reunião dessa raça homerica de cavalleiros e desse povo eterno de pastores e de escaladores de montanhas.

O TURCO TEM RAZÃO...

— Côsa bonita !

ESPORTE E DANSA

ESTES curiosos instantaneos vindos da Allemanha, reproduzem, alguns movimentos de conjuncto, ao mesmo tempo athleticos e rythmicos, da Escola de gymnastica de Loges em Hanovre. Lá, seguindo uma feliz direcção, ensinam simultaneamente, os exercicios esportivos e a dansa que são em geral, estudados em escolas differentes. O resultado, como se póde julgar pelas gravuras, demonstra-se extremamente seductor.

... graciosas caixas de musica do seculo XVIII. Quem ... poderia imaginar que o alado captivo desta tabaqueira fosse cantar?

Da Caixa de

O phonographo, que possue um lugar de ...taque, tanto na vida familiar como na social ... nossos contemporaneos, não é uma ma...vilha creada inteiramente e com uma vara de ...dão por Charles Cros e Edison. E' o lumino... resultado de tentativas de muitos seculos da ...manidade perseguindo, depois de conseguir ...mortalizar as fórmas, o sonho de perpetuar, ... as gerações futuras "a inflexão das vozes ...ridas que se calaram."

Quantos caminhos foram percorridos nesse ...minio desde os projectos chimericos dos sa... antigos e dos physicos da Idade Média que ...aram guardar as palavras em tubos de ...mbo e em frascos de vidro, como o ruido do ... fôra gravado por Deus nas conchas.

Eram utopias ou prophecias, as *palavras ge...* do mestre François Rabelais? E o *livro* ... de Cyrano de Bergerac (o verdadeiro, não ... Edmond Rostand), o livro que, pousada a ...lha sobre um dos capitulos, faria ouvir sons ...o sahidos da bocca do homem ou de um ins...mento musical.

Um instrumento que tóca, canta, fala ou ... sózinho sempre pareceu ás crianças gran... que são os povos, o cumulo do maravilhoso, ... os sabios que os inventaram com certeza sem... se julgaram um pouco deuses.

Se esta hypothese não tivesse um tanto de impertinente eu diria que esse gosto do homem pela materia supposta viva explicaria muito bem a credulidade dos adoradores de idolos de pedra que, segundo a palavra do Propheta, "têm, uma bocca e não falam", mas cujos sacerdotes conseguiriam fazer falar. E explicaria tambem maravilhas que se encontram nas *Mil e uma noites* e que o progresso realizou e mesmo ultrapassou. O ascensor e o avião substituiram o tapete voador, a T. S. F. deixou longe, muito para traz, as arvores que cantavam, a televisão supplanta o famoso elixir do Ladrão de Bagdad e as caixas de musica succederam aos passaros de ouro que cantavam nas gaiolas do Califa, para serem por seu turno esquecidas pelo Phono-Rei.

Esquecidas. E, entretanto, que adoraveis invenções ellas foram e que voga, bem justificada, aliás, ellas conheceram!

Antes do Seculo XVIII, quasi todos os relogios eram com musica, os sinos de igrejas e de municipalidades empregavam os canudos dos orgãos ou dos carrilhões, mas a extrema fragilidade os tornava de um emprego difficil.

A partir de 1760 foram substituidos pela musica chamada de pente, dispositivo engenhoso, que por sua extrema simplicidade podia ser disposta sobre um objecto de minimas dimensões; e reinou desde então em todos os sinetes, tabaqueiras, relogios e mesmo anneis que viram desapparecer o encantador seculo XVIII.

Curiosa apresentação de um disco com uma canção americana "Blue River" cantada por Ruth Etting.

Não tenho a intensão de fazer aqui um curso de mechanica, tanto mais que a maior parte dos leitores conhece o mechanismo da *musica de pente*. Direi sómente que se compõe de um rolo de mola com chave externa e eriçado de pontas que constituem a notação da musica; a mola estendendo-se, dá um movimento de rotação ao rolo do qual cada ponta levanta e faz vibrar na passagem uma das finas laminas de aço de tamanho desigual que formam o pente. Primeiro com uma duzia de notas, o pente chegou em 1830 a comportar muitas oitavas, permittindo assim mais liberdade no repertorio das caixas de musica. Algumas tocavam até cinco melodias differentes.

Houve um outro genero de caixa de musica cuja importancia era grande, uma especie de pequeno realejo, *serinette*. Esse pequeno orgão automatico com canudos movidos a mão, servia para ensinar melodias aos canarios das Canarias. A sua creação respondeu a uma imperiosa necessidade.

Musica

A' Machina Falante

Depois que os reis de França Luiz XI e Carlos VIII formaram um viveiro com perto de 300 canarios, gr andes senhores e nobres damas se preoccuparam tanto com os canarios que, no seculo XVIII, a criação e o ensinamento delles tornou-se uma verdadeira industria. Mas, como era preciso repetir quotidianamente umas sessenta vezes, a lição para o discipulo alado, tornou-se indispensavel um auxiliar e a *serinette* foi creada em 1760. Mas não pararam ahi. A canção da *serinette*, sendo canção para canario, a *serinette* devia, ella propria, tornar-se canario. Havia precedentes.

Na antiguidade, Phylon de Bysance e Heron d'Alexandria procuraram o meio de fazer cantar passaros artificiaes. O systema muito simples com agua ou vapor dagua assemelhava-se um pouco ao apito das nossas locomotivas.

Aperfeiçoados, sem duvida, foram, em 1709, os processos do charlatão suisso que, dizia o annuncio, "encontrou o segredo de inventar (*sic*) uma arvore artificial e sobre ella estão representados 24 passaros de differentes especies com um gallo e uma gallinha cantando cada um o seu canto". Pelo fim do seculo, a perfeição technica desses passaros cantores era tal que já os faziam apenas com um centimetro de comprimento. Era um furor; andavam em toda a parte: tabaqueiras, caixas de pintura, bolsas, necessarios, cestas de costuras eram os ninhos onde vivia um pequeno povo.

Depois de fazerem cantar os passaros procuraram fazer falar os manequins. Mas um estudo das cabeças falantes e dos automatos nos la varia para fóra do nosso assumpto. De mais ao lado das realizações verdadeiramente scientific de um Vaucauson ou de um Jaquet Droz, quan embustes á maneira do jogador de xadres. En tretanto, peço permissão para citar um texto de Rivarol sobre as cabeças fa lantes do abbade Mical que, dis Academia na sua acta de sessão, imita mas imperfeitamente a voz humana.

A moda dos instrumentos cantantes deu lugar a ingenhosos inventos. A' esquerda um sinete e á direita uma tabaqueira. Seculo XVIII

A machina falante que destronou as caixas de musica de outrora. O diaphragma e o discos vistos por uma objectiva photographica.

Eis as phrases escriptas em 1783 e q podiam figurar entre os prophecias prop nographicas. "Com essas cabeças os estra geiros a agarrarão a *Henriade* ou o *Telem que* e os farão recitar do principio ao fim co se colloca uma partitura de Opera sobre um c vo (...) As Cabeças Falantes poderão (...) co servar essa honrosa universidade para a lingu franceza (...) e tornarem-se o terror dessa mul dão de mestres suissos e gascões que deshonr a nossa lingua junto dos povos que a amam."

E' esse o fim que se propõem attingir o In titulo phonetico de Paris e o Institu da Linguagem de Londres. Elles já recolh ram as vózes de Verhaeren, do Cardeal Luçon de Pétain, de Bernard Shaw e dentro de pouc poderemos ouvir, nas nossas casas e legar a nossos filhos os discursos de Briand, os poem de Maurice Rostand e a vóz de Cécile Sorel.

Para chegar a essas possibilida... de grava ção, quantos progressos alcançados desde o pri meiro phonographo de rolo, inventado por Ed son, até os recentes modelos munidos de aut falantes de T. S. F.!...

Da TERRA DOS OUTROS

A LEI das "assurances sociales", ou seja, a lei dos seguros sociaes, recentemente instituida na França, para proteger, contra a velhice, a molestia e a falta de trabalho, todas as classes cujos salarios são comprehendidos dentro de um certo limite, foi muito mal recebida naquelle paiz. Pelo systema dessa lei, e segundo uma escala de vencimentos, o patrão tem de concorrer com uma certa percentagem para o pagamento do seguro; a outra parte é tirada dos proprios salarios do interessado. Em summa, isso representa, praticamente, a diminuição presente dos ganhos dos operarios e empregados do commercio e da industria. Num momento em que a vida está cara, subindo de preço constantemente, os que trabalham entendem que é preciso cuidar do presente e não do futuro. Tem havido protestos sob todas as fórmas e de toda gente.

Até as costureirinhas de Paris protestaram! Essas graciosas "midinettes", que enchem as ruas de Paris da mais pura alacridade feminina, na hora de esvaziar os "magazins" para correrem á casa, no "metro", resolveram manifestar publicamente a sua desapprovação. Assim, em diversas ruas de Paris, um dia destes — e notadamente na rua de Rivoli e na rua Royale — os parisienses apressados pararam para ver grandes magotes de "midinettes" que faziam discursos e batiam palmas, applaudindo-se. As que estão no cliché acima constituem um grupo que encheu durante meia hora um trecho da rua de Rivoli. No emtanto, como verão os leitores, o protesto contra a lei dos seguros sociaes não lhes fez perder o bom humor, porque estão todas rindo alegremente deante do photographo. Nunca uma legenda foi tão necessaria debaixo de um cliché: porque, sem esta explicação, toda gente pensaria que se trata de uma partida para pic-nic, no campo. E como são lindas, essas diabas.

O CAMPEONATO mundial de tennis, realizado em Paris (a chamada taça Davis), foi este anno ganho pela turma franceza, da qual fazem parte os extraordinarios campeões Cochet, Borotra e Bugnet. Cochet é o maior de todos, apesar da pequena derrota que lhe inflingiu um dos jogadores da turma norte-americana. Estes, no torneio, se mostraram, este anno, adversarios temiveis, destacando-se Tilden, como um verdadeiro "az" da "raquette".

A agilidade elastica de Cochet é, porém, pasmosa; elle é capaz dos golpes mais imprevistos. Borotra, que é basco, exuberante, alegre, é outro campeão de primeira ordem, mas não excede Cochet, mais concentrado, lyonnez até á medula dos ossos.

Em outros annos a victoria do campeonato mundial de tennis não tem sorrido á França. Por isso, desta vez, o resultado final da **"Taça Davis"** provocou um verdadeiro delirio no Stadium Roland Garros, onde o proprio presidente da Republica, Sr. Gastão Doumergue, foi apertar a mão dos jogadores na partida final.

Na gravura, o Sr. Gastão Doumergue está apertando a mão de Cochet.

O REI Carol continúa na Berlinda. Tudo que elle faz a gente quer saber. Madame Lupescu, sua formosa companheira do amavel exilio, em França, foi para a Rumania. Os partidos politicos agitaram-se. Não queremos essa senhora aqui! — disseram irritados alguns chefes. Não obstante, Madame Lupescu, por naturaes razões de Estado, não sahiu da Rumania senão quando muito bem quiz. E' provavel que torne lá. E' provavel tambem que os chefes politicos da Rumania abrandem o rigorismo. O coração é complexo e não é por causa de uma corôa real que essa complexidade vae desapparecer. Carol nasceu complexo. Ha de morrer assim (e Deus lhe dê muitos annos). A complexidade delle, aliás, é simples. Alma romanesca, apaixonada. Vamos e venhamos, não ha rei mais sympathico, actualmente. Bateu Affonso XIII, que era campeão. Carol casa-se, desca-se, torna a casar-se, torna a descasar-se, vae morar junto, desjunta, recasa... Não, não ha rei mais complexo, mais proximo das fraquezas do Sr. Fulano de Tal, que é Toda-Gente. Numerosos officiaes que Carol I nomeou recentemente, prestaram-lhe juramento. Nossa photographia fornece um aspecto da ceremonia. Atraz do rei está o principe Nicolau, seu irmão, um rapaz que tambem gosta muito da vida. A' frente, o principe Miguel, garoto adoravel.

Parece que é o de mais juizo...

A MOTOCYCLETA occupa o primeiro logar na estatistica dos desastres rodoviarios, na França. Não ha operario que não tenha o ideal da "moto". Elle começa pela bicycleta, que é barata, mas namora sempre a "moto". Vae fazendo economias, vae ajuntando moeda por moeda, até que póde pagar a primeira prestação — a prestação grande — da machina ambicionada.

E eil-o rolando, no domingo seguinte, pelas estradas que os platanos acompanham. A mulher vae na garupa. Durante a semana, assim, a motocycleta serve ao operario para o transporte util, do suburbio em que mora até á usina em que trabalha. Nos dias feriados, ella é o divertimento favorito.

Devido á extrema affluencia desses vehiculos e á mania da velocidade, os jornaes de segunda-feira, naquelle paiz, trazem, invariavelmente, uma lista com os desastres havidos na vespera.

Nem por isso a paixão pela motocycleta diminue. Mesmo, augmenta. Ainda agora, por exemplo, os campeões Vial e Vermot, no Parque dos Principes (velodromo parisiense) realizaram audaciosas acrobacias em motocyclo. Na photographia junta, Vial dá um salto de 6 metros de extensão por 1,60 de altura, rodando na sua machina.

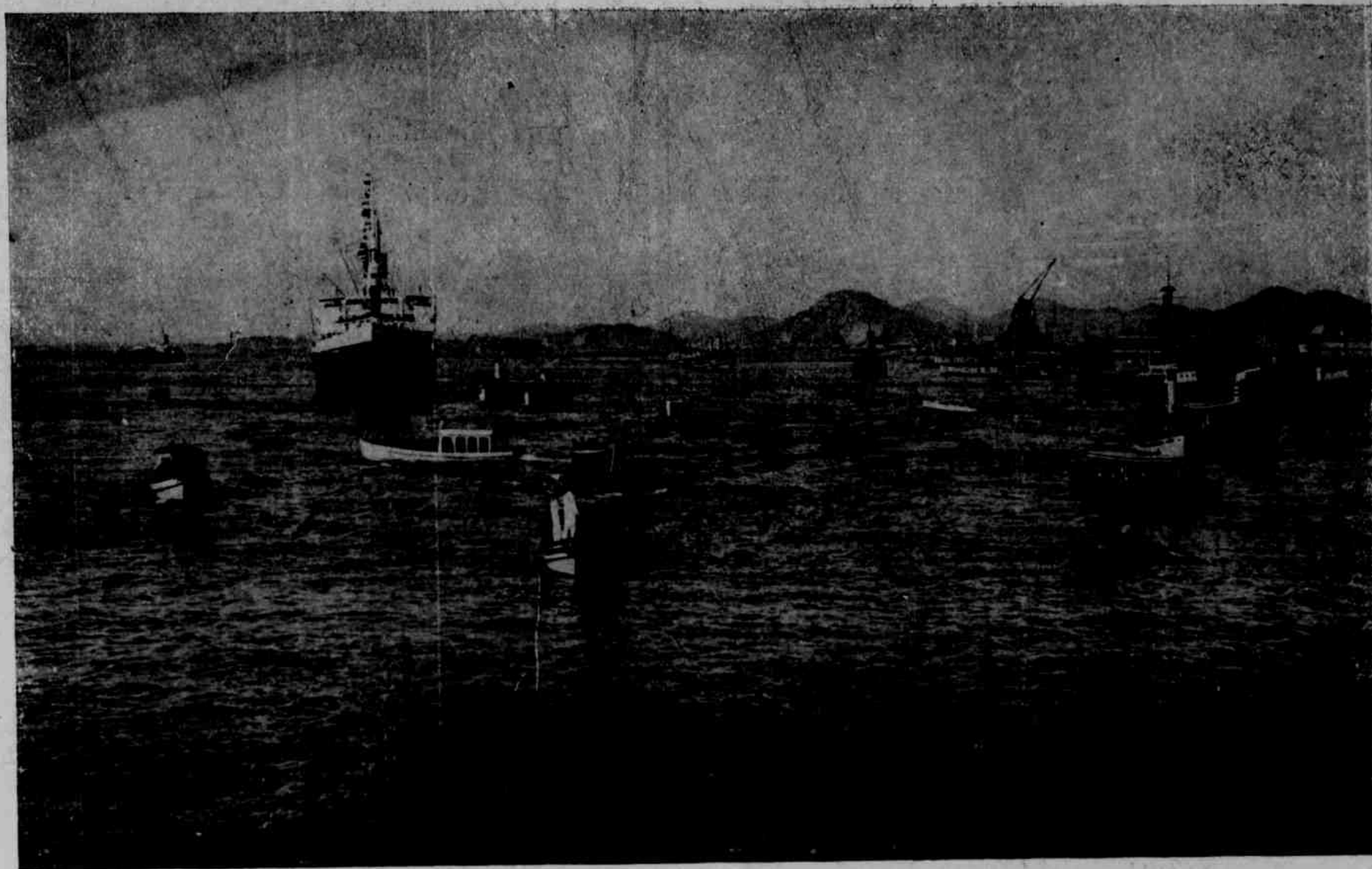
Os feitos desses campeões contribuem para dar a impressão de que nada mais simples do que a motocycleta, vehiculo ideal com que se póde até imitar os cavallos.

Os platanos das estradas e as cercas divisorias das propriedades ruraes continuarão, pois, a receber, de vez em quando, os projectis humanos, nas collisões da curva fechada.

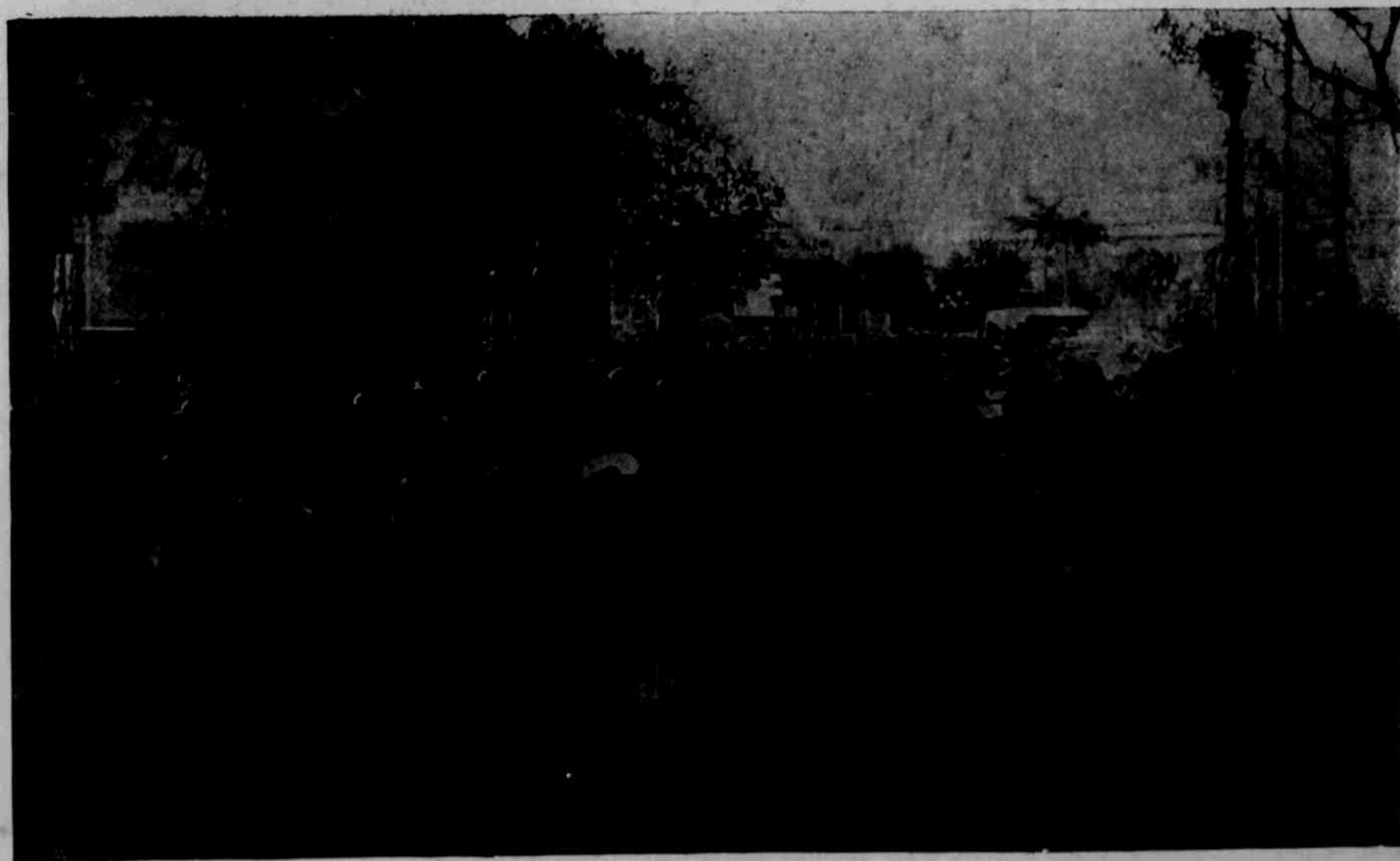
Até que a humanidade se convença de que a motocycleta é o mais traiçoeiro dos vehiculos a motor.

Pelo menos, a estatistica o confirma.

O nudismo continúa fazendo furor na Allemanha, em outros paizes do norte e até na França, paiz quasi todo catholico. As escolas de nudismo se desenvolvem por toda parte. Aos domingos, respeitaveis cavalheiros, ás vezes pançudos, se reunem com a familia — onde ha senhoras tambem extremamente todadas de adiposidades dispensaveis — e todos, como no paraiso, se divertem completamente nús. E' um sacudir de banhas pelo campo afóra, ou na beira da praia! Os parques de nudismo da Allemanha, da Suecia, ou da Finlandia são reproducções fieis do paraiso terrestre, porém, os da França fazem uma concessão ao pudor: certas partes do corpo são resguardadas com um ligeiro panno.

A razão parece estar em que a portadora do "maillot" nudista... não é má. O lemma dos nudistas do norte da Europa é mostrar o corpo em toda a sua absoluta nudez. Na França, a divisa é mostrar o maximo possivel de epiderme livre. Fica sempre alguma cousa para falar á imaginação latina... A campanha pelo nudismo, levada a effeito por algumas sociedades de adeptos, devia acabar influindo nos "maillots". E' logico. A moda reflecte a marcha das idéas e o recuo dos tecidos. Na praia franceza de l'Isle-Adam este costume de banho obteve um exito extraordinario, sendo apresentado como typo do bom

Em cima: o "Cuyabá" quando se approximava do cáes carioca acompanhado de lanchas com familias que acclamavam as misses.

CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA NO RIO DE JANEIRO

Em baixo: um aspecto da passagem das representantes da belleza européa pela Avenida, onde milhares de pessôas as applaudiam.

Miss Brasil

Senhorita Yolanda Pereira em tres poses para "Para todos..."

Photographias de Lafayette

Miss Brasil

Ella veiu do Rio Grande do Sul, do começo ou do fim da patria grande. E é bem brasileira. Na belleza natural. No geito. Nos olhos scismarentos. Yolanda Pereira. A nossa Miss. Todo o Brasil está torcendo por ella.

Lembrança da viagem para o Brasil

Miss Bulgaria, Senhorita Counka Tchoubanova, e Miss Russia, Senhorita Irene Wentzell.

Miss Yugoslavia, Senhorita Stephanie Drobnyak

Miss Hollanda

Miss Tchecoslovaquia, Senhorita Milada Dostalova

Miss Bulgaria com uma amiga de viagem.

Miss Hollanda, Senhorita Rie Van der Rest.

Miss Argentina

Senhorita Celia Basavilbaso

Em cima: na Casa dos Portuguezes Desamparados.

Miss Portugal

Em baixo: na Casa dos Portuguezes Desamparados.

Festa da Banda Portugal a Fernanda Gonçalves, que não poude comparecer por doente. Miss Brasil ao lado do Sr. Pereira, seu pae, e do Sr. Simões Coelho, autor das deliciosas cartas á Menina de Portugal.

Na Festa do Vasco ás Misses

Miss Brasil, Senhorita Yolanda Pereira, acclamada pela immensa multidão. Um instantaneo della quando chegava ao estadio de São Januario.

Miss Portugal no estadio do Vasco, com o presidente do Club, durante a festa offerecida ás Misses, domingo

Miss França com Madame Labrousse

Miss Portugal e Miss Italia

Miss Austria com Frau Von Grieberger

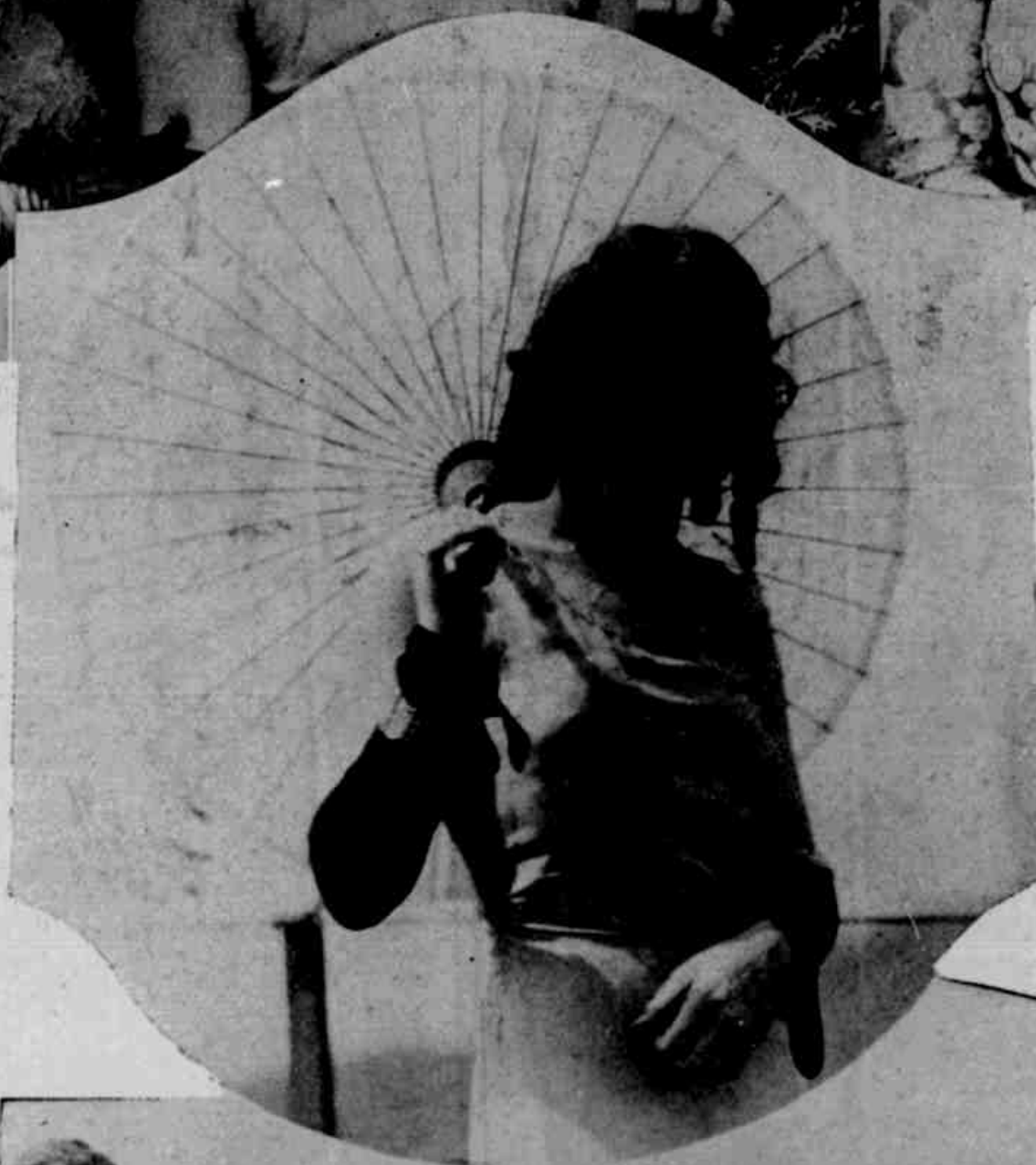
Miss Russia com sua Mamãe

Miss Italia, Miss Austria e Miss Portugal

Na festa do Vasco

Em baixo, ao centro, o Dr. Geraldo Rocha a quem o Rio deve estas horas que está vivendo

Na Urca

Um lindo passeio das Misses

Miss Libano, Senhorita Laila Zoghbi entre patricios, olhando a bahia, com representantes da Colonia Libaneza no Rio de Janeiro

Em cima: Miss Bulgaria e Miss França com as suas Mamãs.

NA URCA

Em baixo: Miss Russia e Miss Bulgaria com Mme Wentzel.

No Club Hippico

Dr. Ferreira Braga, animador do elegante centro esportivo, com a Senhorita Zoica Dona, Miss Rumania.

Miss Rumania com os officiaes que tomaram parte nas provas, algumas arriscadissimas, todas muito applaudidas.

Aspectos da assistencia que enchia as tribunas e o campo

Miss Hollanda

Photographias de Lafayette

Tres poses da Senhorita Rie Van der Rest para "Para todos..."

Miss Brasil, Senhorita Yolanda Pereira

Miss Russia, Senhorita Irene Wentzel e Miss Yugoslavia, Senhorita Sterka Drobuyak

Miss Italia, Senhorita Mafalda Mariottino
Miss Rumania, Senhorita Zoica Dona

No oval, á direita: Miss Austria, Senhorita Ingeborg Van Grieberger.

Em baixo: Miss Hollanda, Senhorita Rie Von der Rest

No Theatro João Caetano

As misses festejadas

Miss Allemanha e Miss Austria no Cine Rialto

Miss Rumania no Radio Club

Em cima, á esquerda: Miss Rumania no Theatro Republica. No meio, á direita: Miss Libano, Miss Turquia, Miss Bulgaria, Miss Rumania no Radio Club do Brasil. Em baixo: Miss Italia no Theatro Republica; Miss Yugoslavia no Theatro Lyrico.

No Theatro Lyrico

Em cima, á esquerda, Miss Italia na Beneficencia Italiana

De cima: Miss Libano, Miss Turquia, Miss Belgica, Miss Turquia, Miss Russia, Miss Austria, Miss Hespanha, Miss Estados Unidos

As lindas candidatas ao t

Faltam Miss Portugal que estava doente e Misses Antilhas, Europa e Argentina, que ainda não tinham chegado. Sentada
na Plá), Miss Libano (Laila Zoghbi), Miss Tchecoslovaquia (Milada Dortalowa), Miss Cuba (Mercedes Lognaz Perdon
da: Miss Hungria (Eve Szaplonczay), Miss Inglaterra (Bennie Dicks), Miss Bulgaria (Vera Grigorova), Miss Holland
(Yolanda Pereira), Miss Belgica (Eugénie Amélie Londers), Miss Austria (Ingeborg Von Grieberger) e

ao titulo de Miss Universo

Miss Italia (Mafalda Mariottino), Miss Estados Unidos (Beatrice Lee), Miss Hespanha (Ele-
...ham chegado. Sentadas, da direita: Miss Italia (Mafalda Mariottino), Miss Estados Unidos (Beatrice Lee), Miss Hespanha (Ele-
...ercedes Lognaz Perdomo), Miss Turquia (Mubedjel Namik Hanum), Miss Yugoslavia (Sterka Drobuyak). Em pé, da esquer-
...rigorova), Miss Hollanda (Rie Van der Rest), Miss Rumania (Zoica Dona), Miss França (Yvette Labrousse), Miss Brasil
...org Von Grieberger) e Miss Allemanha (Dorit Nityhowski). Tambem faltam Miss Uruguay, Miss Chile, Miss Perú.

Em cima: Miss Hollanda, Miss Bulgaria, Miss Italia, Miss Estados Unidos, Miss Rio de Janeiro, Miss Rumania e Miss França no elegante club da Avenida Vieira Souto.

No Country Club e na Confeitaria Paschoal

Em baixo: Miss Hespanha com senhoras, senhoritas e cavalheiros da Colonia Hespanhola do Rio, que lhe offereceram um chá, durante o qual foram prestadas muitas homenages a Elena Plá.

Miss Hespanha

Recepção no Centro Gallego em honra da Senhorita Elena Plá

MISS BRASIL
EM PORTO ALEGRE

Dois aspectos do baile que o Club Jocotó offereceu á Senhorita Yolanda Pereira

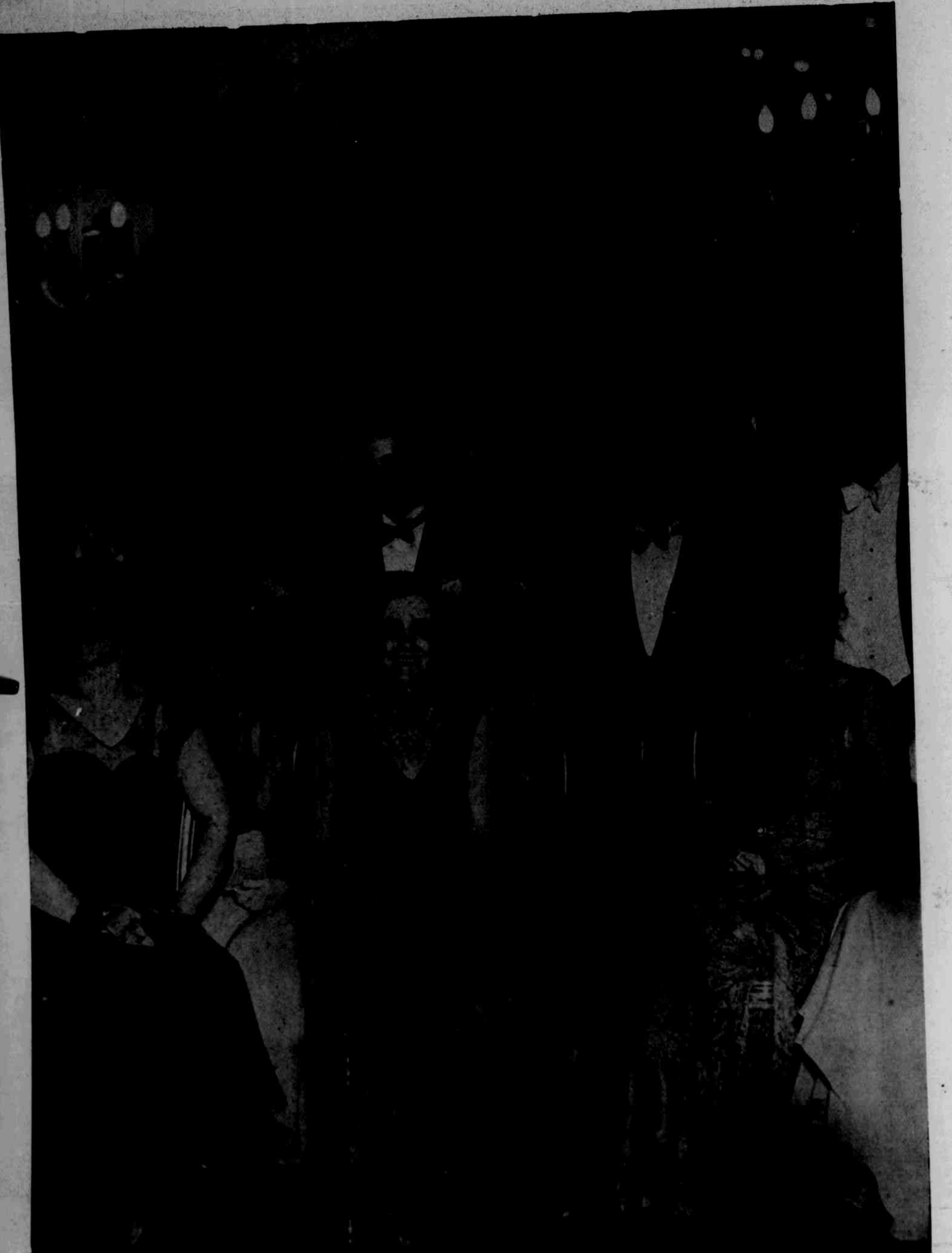
Na Feira de Amostras

Em cima, á esquerda, Miss Brasil içando a Bandeira Nacional. A' direita, Misses Estado do Rio, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Miss Turquia, Miss Brasil, Miss Portugal, Miss Estados Unidos, Miss Inglaterra.

As misses estrangeiras e nacionaes visitando a exposição de productos brasileiros

A chegada das misses

A multidão esperando as misses

NA
EMBAIXADA
NORTE-AMERICANA

Chá da Pequena Cruzada presidido por Miss Estados Unidos.

Senhorita Beatrice Lee, Miss Estados Unidos entre senhoras e senhoritas brasileiras

Na Embaixada Americana: Miss Bulgaria, Miss Rio de Janeiro, Miss Italia, Miss Estados Unidos

Miss Estados Unidos

CONTINÚA o enthusiasmo pelas representantes da belleza physica dos paizes estrangeiros, que aqui vieram submetter-se, com miss Brasil, ao jury que seleccionará dentre a selecção feita alhures, a mais bella do Universo.

Vendo-se as moças todas, que, como deputados, senadores e intendentes tiveram a victoria pela astuta organização de cabos eleitoraes, imagina-se quão difficil será o julgamento. A organização dos concursos de belleza ainda é falha. Os typos de mulher que vamos apreciar amanhã são os mais diversos possivel. E não sei se será tarefa simples proclamar *miss* Universo uma loura, dentre as lindas que nos vieram, quando a rivalizar com as meninas de pelle de neve e cabellos de sol ha morenas bellissimas. Para chegar á conclusão mais acertada não seria preferivel dar dois premios? A' mais bella loura do mundo, e á morena mais bella?

E' o que me passava pela idéa emquanto esperava por Beatrice Lee.

Miss Estados Unidos chegára antes das outras, conjunctamente com *miss* Cuba. Discreta, retrahida, não procurára dar na vista, impor-se desde logo á admiração publica. Só depois que o *Cuyabá* se alliviou, aqui, da esplendida collecção de flôres humanas, é que principiou o cotejo entre estas e a passageira do *Western World*. A voz geral era que Beatrice Lee sobresahia; era incomparavelmente formosa.

No domingo seguinte ao da chegada das *misses* européas, quando as cumprimentei em nome da revista, vi ligeiramente *miss* Estados Unidos, embora o sufficiente para dizer da optima impressão que ella me causára.

Brasil e Estados Unidos estão ligados por uma grande sympathia que o presidente Hoover mais consolidou e Julio Prestes ultimamente reaffirmára na visita que retribuira. Brasil e Estados Unidos estão optimamente relacionados, e toda a sociedade carioca admira e estima o paiz adiantadissimo que aqui se faz representar por Edwin Morgan, o embaixador que ha varios annos reside no Rio, nesta bella cidade que tanto lhe quer bem, e tanto o considera.

Assim, não só pelos motivos da belleza, "Para todos..." devia visitar especialmente *miss* Estados Unidos. Mas os affazeres mundanos das gentis moças, a difficil e fiel observancia aos rigores do regulamento do Concurso, requeriam palestra préviamente marcada. E pelo telephone, disse eu a *miss* Lee:

— "Para todos...", uma das mais finas revistas brasileiras, pede audiencia á mais formosa filha da terra dos arranha-céos...

Vae um parenthesis conveniente: o elogio á revista, pela gente cá de casa, é o resultado da opinião publica.

A *miss* americana, num fiozinho de voz suavissima:

— *At your disposal. When do you come?*

— Hoje mesmo, á hora que marcar. Quer tambem tirar o retrato para a nossa revista, no nosso "atelier"?

— *Why not? With great pleasure.*

— A's tres horas estarei ahi.

A' hora marcada fiz-me annunciar. *Miss* Beatrice Lée pedia-me que esperasse, estava a terminar a "toilette".

Espera agradavel, porque o grande salão do Gloria estava "au grand complet". Muitas das *misses* de conversa

aqui e ali, visitas, curiosos. *Miss* França, de vermelho, côr que supponho de sua predilecção, porque já não é a primeira vez que se veste assim, denota agrado no cumprimento com que retribue o meu. Depois, inclina-se sobre um caderno onde desenha figuras e as submette á apreciação da grande roda que preside. Alguem lembra á formosa desenhista que no terraço ha mais luz e menos movimento, e, mesmo, ella poderia experimentar uma "esquisse" da Guanabara. Levanta-se todo o grupo que rapidamente se installa lá fóra, ao ar livre.

O elevador despeja uma duzia de rapazolas um pouco constrangidos nos seus ternos novos, todos de cravo rosa na "boutonnière". Cochicham, combinam alguma coisa que está difficil porque o jogo de empurra é patente, até que um se anima e diz:

— O melhor é saudar *miss* Libano.

— Quem o fará?

Outros *impasses*. Afinal, como tudo tem um desfecho, dirigem-se elles á *miss* que está vestida de "crêpe" amarello, grande capelline de "bengale" e entremeios de filó do mesmo tom, e recosta-se no espaldar de largo sofá, cujo braço lhe serve de assento, como no da poltrona junto repousa os pés calçados de pellica laranja. O moreno da "mignonne" sobresahe do colorido da roupa, e luzem alvissimos os dentes com que, de vez em quando, ella morde as petalas de grande ramo de rosas escarlates que abraça ao lado direito do busto, em bem observada posição artistica, como a que ella escolhera apparentando displicencia. O vermelho das rosas, o conjuncto elegante da "toilette" enxôfre mais resaltam a graciosa expressão da pequenina *miss*.

De visita a amigas a senhora Marianno Procopio vestida de "marron" é silhueta parisiense. Adiante, conversam as senhoritas Stockler. *Miss* Russia, num "ensemble" azul rey, acode á *miss* Libano que a quer apresentar a alguem. *Miss* Russia tem um aspecto sereno, pelle finissima, sem "maquillage", e torce os longos cabellos castanhos num grande coque junto ao pescoço, o mesmo penteado de *miss* Yugoslavia, embora a massa de cabellos seja menor. *Miss* Turquia, muito festejada, ri alegre no grupo que lhe diz amabilidades. Conhecido jornalista conversa noutro extremo do salão. Percebe-se, porém, que não se desinteressa de fórma alguma do movimento das *misses*.

Mistress e *miss* Lee sahem do elevador. Dirijo-me á representante da belleza norte-americana, e estaco, surpresa, deante da extraordinaria formosura da joven. Beatrice Lee é alta, esbelta, pelle tão fina como o finissimo mol-mol sombreado de seda rosa. Olhos azues, do azul que nunca se vê senão nas imagens, a *miss* é a mais perfeita e loura boneca humana que se pode imaginar. *Miss* Lee veste "georgette" azul "lavande", grande chapéo de crina de seda da mesma côr, capelline sobre fita de velludo azul que contorna a cabeça e termina por um "chou" sob a aba tambem, e sobre os cachos que lhe cahem no hombro direito.

— *Miss* Estados Unidos, tenho o prazer em cumprimental-a, e emoção em ver que, realmente, é possivel ser formosa como nos contos das fadas.

A linda creatura sorri contente, apesar de se notar desde logo, que é muito commedida de gestos, quieta, suave, e de voz muito doce. Mafalda Mariottino, a napolitana loura, é formosissima e arrogante, certa de que possúe belleza fascinadora. *Miss* Lee consulta, é claro, os espelhos, e tambem está sciente da sua belleza, mas não o demonstra com desenvoltura. Deixa-se admirar naturalmente, como as pequenitas a quem embonecamos para os passeios e recommendamos muito cuidado com o vestido, e muito cuidado para não amarrotar o chapéo nem desfazer os cachos dos cabellos.

Chega-se de repente a nós um grupo de senhoras estrangeiras, americanas sem duvida, e envolve a *miss*:

— Vire-se para a luz, quero vêr se é mesmo bonita... Assim... Oh! espantosa!

— *Fine!* grita outra.

— Esplendida!

Adoravel, divina, extraordinaria... E a *miss* ouve sorrindo com doçura, toda essa exaltação. Depois, consulta o pequeno relogio de platina e brilhantes que lhe guarnece o pulso, e desculpa-se:

— Tenho de acompanhar a representante de "Para todos..."

— Não póde, diz uma voz que nos chama a attenção.

Virámo-nos. E a *miss*:

— *Why?*

— Que pretende fazer no seu passeio, *miss* Lee?

— Tirar retratos.

— E' expressamente prohibido pelo codigo do concurso — diz o cavalheiro. Depois, para mim, delicadissimo:

— Queira perdoar. *Miss* Estados Unidos assumiu o compromisso sem se lembrar que não o podia fazer.

— Ah! *miss* Estados Unidos... *Miss* Brasil e *miss* Hollanda distinguiram-nos deixando-se photographar em nosso "atelier", e as outras têm-nos recebido...

— Tambem não estavam ao par do regulamento.

Insistir seria indelicado. E a desculpa fôra expressa com muita gentileza: Só havia o recurso de saber perder. Mas a linda americana não ficou satisfeita. Um pouco impacientada, mas tambem certa de que não havia outro recurso, disse:

— *I am sorry, very sorry, dear.*

Não fazia mal. Opportunidade não faltaria. Despedi-me, e não podia deixar de estar radiante. A visita á bella "prisioneira" representante do paiz da Quinta Avenida, da alta cinematographia e das fabulosas fortunas, estava feita. E muito de envaidecer a boa vontade, a sympathia com que ella acolhera os cumprimentos de "Para todos..."

Sahi. Agora, pensando na formosura de Beatrice Lee, dou grande razão ao que disse Rosalina Coelho Lisboa Miller, formosa mulher, figura de relevo na nossa sociedade, e poetisa laureada:

— As mulheres americanas são as mais lindas do mundo.

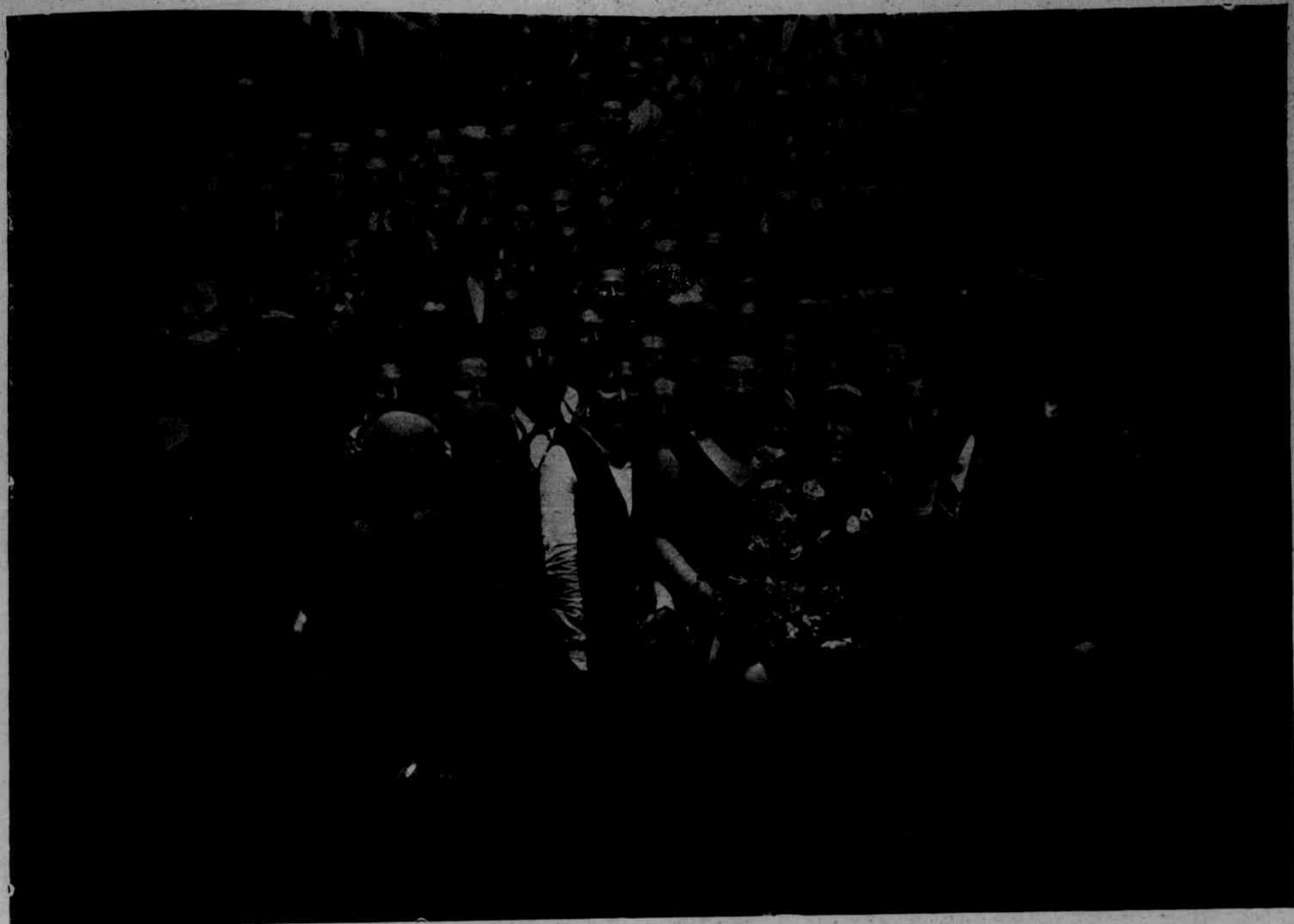
ALBA DE MELLO

Senhorita Elena Plá
Miss Hespanha

Miss Tchecoslovaquia, Miss França, Miss Austria, Miss Hollanda, Miss Hespanha, Miss Russia, Miss Portugal, Miss Italia, Miss Rumania, Miss Turquia

NO Automovel Club do Brasil

Miss Yugoslavia, Miss Portugal, Miss Rumania, Miss Hungria, Miss Austria, Miss Bulgaria, Miss Belgica

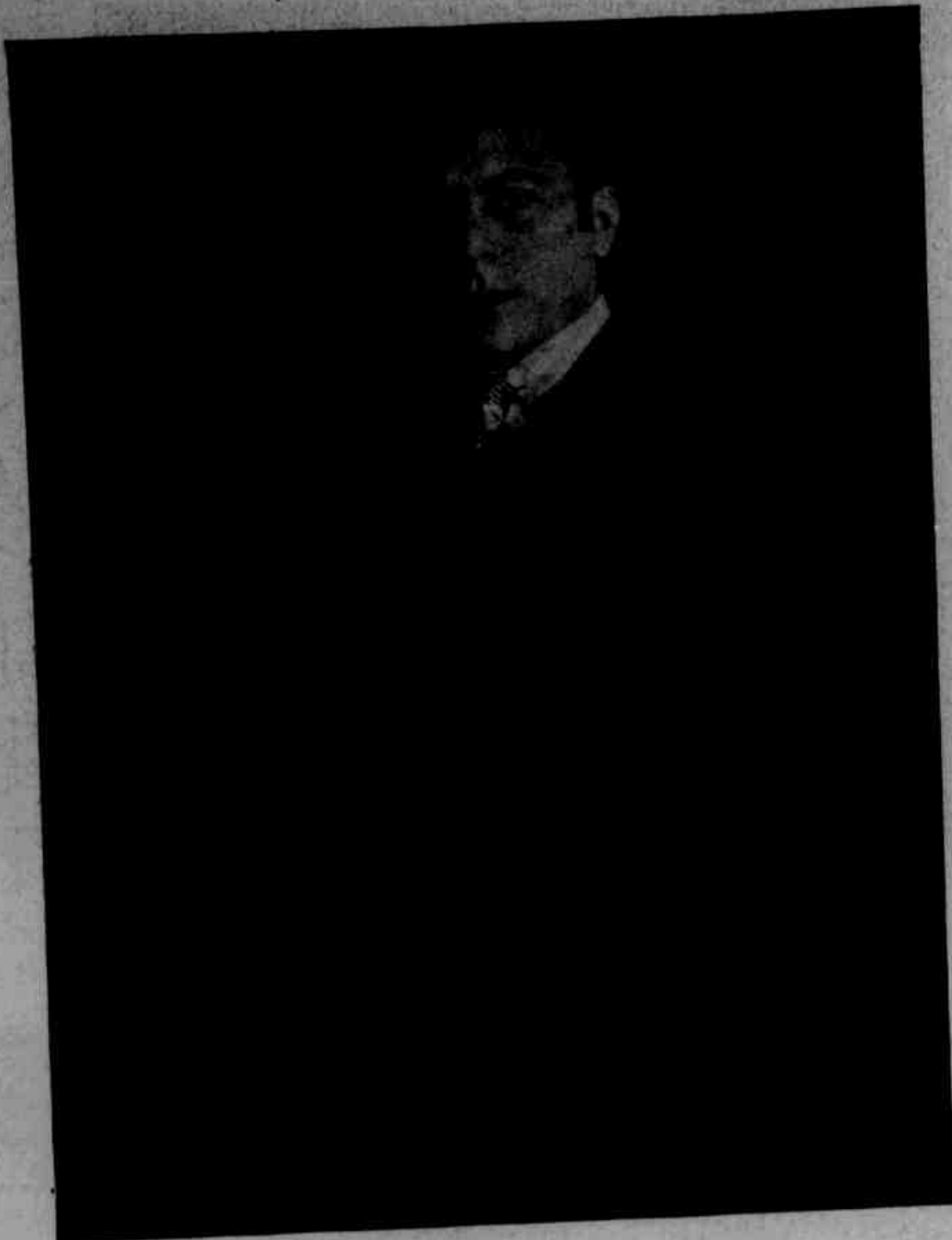
MISS BRASIL NO THEATRO LYRICO

Miss Bulgaria, Senhorita Vera Griegorova, recebida pelos academicos de Medicina

Grito Caboclo

Que possa o meu Brasil eu sempre vêr
Forte e Senhor do seu proprio Poder!
Brasil todo emancipado,
Brasil bem nacional,
Brasil grande, potentado,
Senhorial!
Quero um Brasil que cante, magestoso,
O hymno rumoroso
Das cachoeiras fremente;
E tambem cante a Poesia
Dos coqueiraes indolentes,
Da matta-virgem bravia.

Sempre de pé,
Firma-te bem
Em tua Força e tua Fé!
Se o vento açoita, e vem
O vendaval,
Firma-te bem,
Que tu és — Brasil,
— Brasil,
Potencial!

Que sejas, meu Brasil, sob o Cruzeiro,
Cada vez, cada vez mais brasileiro,
Mais sangue de nossa gente,
Que ella é sangue do teu seio,
Sangue que borbúlha, ardente,
Ao teu anseio!
Sê Indio, Bandeirante e Marroeiro,
Sê bem brasileiro,
Brasil gigante e fecundo,
E torna o teu povo, um dia,
Com destemor e valia,
O maior povo do mundo!

GILBERTO DE ANDRADE

Hernani de Irajá é pintor, é musico, é escriptor, e tudo bom. E é medico tambem. Um dos novos medicos brasileiros de maior cultura. O artista nelle leva o scientista a preoccupações mais geraes. E por isso a nossa literatura tem ganho de Hernani de Irajá algumas obras que marcam. Agora, "Sexualidade e Amor", continuando, ampliando o livro anterior, mal surgiu e está quasi com a edição exgottada. São paginas que a gente lê numa curiosidade crescente. Estudos de especialista consagrado. Trabalho de um autor que progride sempre em clareza, precisão, elegancia.

■ ■ ■ ■ ■

Casa do Estudante

Começa hoje a "Quinzena da Casa do Estudante". A cidade vae ficar mais linda. E a entrada da primavera será, como nunca, festejada com a maior das pompas. Quem deixará de contribuir para a grande obra? Ricos e pobres. Será inaugurado na rua Gonçalves Dias, onde esteve o Chá da Pequena Cruzada, um "Bazar" originalissimo. Venda de livros, quadros, roupas, brinquedos, autographos. Todas as tardes, nesse local, realizar-se-á uma hora de arte. Senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade, acompanhadas de estudantes, venderão a todos os estabelecimentos commerciaes cartazes coloridos, recebendo cada grupo o nome de "patrulha" da "Casa do Estudante". E os recitaes? E os bandos precatorios? E as collectas particulares? E o extraordinario "réveillon" da Primavera, que se realizará num dos nossos grandes hoteis, sob o patrocinio de senhoras da nossa aristocracia e dos chronistas mundanos? E o baile popular que se realizará num dos nossos theatros?... Quanta coisa bonita! E tudo isso para a "Casa do Estudante". Deus Nosso Senhor ha-de ficar contente, lá em cima...

■ ■ ■ ■ ■

Hyldeth Favilla inaugurou segunda-feira, na Casa Lohner a "Semana do Autor", iniciativa cujo objectivo é proteger o autor nacional. Inaugurando a "Semana do Autor", a poetisa de "Dor Suave" vende, com grande exito, em beneficio do Hospital Infantil, seu ultimo livro "Sarabanda Illuminada".

CINEMA DO BRASIL

NOSSA LELITA ROSA

Quatro momentos do film da Cinédia: "Labios sem beijos".

Em baixo: archivo do Senado de Olinda e o 1º cofre do Erario de Pernambuco

A casa de um colleccionador pernambucano

Alguns aspectos da residencia do Dr. João de Medeiros Peretti em Recife. São preciosas estas photographias e as coisas da collecção, todas devidamente authenticadas. Entre os quadros ha um Morales legitimo e anonymos hollandezes do seculo XVII.

Recantos do salão do Dr. João de Medeiros Peretti. Na photographia de cima, mesa chineza que pertenceu ao palacio imperial de Pekin. Quadros, marmores, porcelanas, moveis antigos.

Musica

Em baixo: Maria Emma Freire que voltou a encantar com a sua voz a gente immensa que andava com saudade de uma das mais finas cantoras do Brasil.

Aurora Bruzon em Berlim

Ignez Decourt é uma pianista de 12 annos, que nos chegou de S. Paulo. Deu uma audição no Centro Paulista e foi applaudidissima.

Ornelia Macedo quando fez o seu lindo recital

Charles Chaplin com Sue Carol. Elle não quer que lhe falem em cinema falado...

A proposito do Film falado

Alguns poetas dizem...

PERGUNTAS:

1°) Que pensa do film falado?

2°) Acredita numa fusão profunda do cinema falado com a poesia?

3°) Acredita que o cinema falado possa ser, aperfeiçoando-se, um instrumento dos poetas, uma fórma de expressão poetica?

4°) Póde-se filmar um poema?

5°) Um scenario de film falado póde ser um poema completo?

6°) Conhece poemas realizaveis em film falado?

Paul Geraldy — O que fez a fortuna do cinema, foi o que elle abandonou. Tendo de exprimir a vida por meios incompletos foi preciso que se erguesse ao plano de uma arte

Dar-lhe a palavra, é voltar atraz.

Vê-se bem o papel secundario que, de principio, será o do cinema falado. Depois de ter, laboriosa e brilhantemente, se afastado do theatro, vae de novo se approximar delle.

O film falado, admittindo que a sua technica se torne perfeita, póde ser para o theatro o que o disco é para o concerto, uma fórma maravilhosa de vulgarizações e diffusão. Com que vantagens, levando ás provincias á exacta reproducção de perfeitas representações dramaticas, substituirá elle as **tournés** mediocres das companhias ambulantes, organizadas com os rebutalhos dos palcos parisienses!

Mas elle não ha de querer se limitar a isso. Seria retrogradar demasiadamente. Existem possibilidades das quaes pretende se servir. E chegará, dentro de pouco, a reclamar obras que utilizem as suas possibilidades. Póde-se imaginar o que serão essas peças, compostas de scenas como no theatro, mas desenroladas na fórma infinitamente mais livre do romance e nas quaes poderão entrar elementos como o passaro, o cão, a folha, o raio de luz...

O perigo é justamente essa immensa liberdade. E' tambem a intrusão directa da natureza e a transposição talvez insufficiente. (Gosto, no theatro, dos accessorios de cartão).

E' tambem a obrigação, para o autor, de ser, ao mesmo tempo, um visual e um psychologo, de depender de um collaborador...

Mas, quanto muito divisamos o que, sobre o assumpto, se póde dizer... Uma opinião? Hum!... Na nossa época, vê-se, por toda a parte, a technica da obra de arte se subordinar ás exigencias dos **producceres.** O editor pede romances de trezentas paginas : e nós damos O theatro exige peças em tres ou quatro actos: consegue-as.

Os creadores não temem as formulas feitas. Acham mesmo, provavelmente, nessas exigencias, um apoio. Mas, com certeza, tambem a producção perde em liberdade e em originalidade. Se lhes offerecermos meios de expressão novos, formulas alargadas, talvez terminem por fundir uma materia nova...

Possuo de tal maneira o sentimento que a literatura não explora senão uma diminuta parcella da materia humana e que, nos vastos campos do pensamento e da sensibilidade, ha apenas traçados rumos minusculos e timidos!...

Saint-Georges de Bouhélier

1°) O cinema falado offerece aos sonhos bellas perspectivas. Toda fórma de arte que nasce é attrahente. Mas é preciso esperar.

2°) Os poetas são os mestres de tudo. Na sua origem o que era o theatro? Um divertimento de rusticos, sobre um tablado grosseiro. Raios de lua surgiram, e auroras, e tempestades, e tragedias de reis e de povos. Qual o milagre que não será possivel a essa rainha da alma: a imaginação!

3°) Eu queria films que fossem poemas, sem materialidade, nem limites entre a vida e o sonho...

...E agora, que posso dizer? Não sou propheta. A todos os prognosticos dos homens, o tempo traz desmentidos incriveis.

Em nenhum dominio, a razão póde affirmar qualquer coisa. Os acontecimentos dependem do acaso. A chegada do grande homem num facto qualquer cria o desconhecido.

François Porché

1°) Confio e espero.

2°) Não direi que uma fusão da poesia e do cinema seja possivel, mas que ha uma poesia do cinema. Scenarios de poetas, sim, mas de poetas do cinema. Em outros termos, a poesia escripta e a poesia do cinema são coisas differentes.

3°) Sim, mas não todos os poetas, os do cinema, apenas.

4°) Sim, se o poema filmado é proprio para o cinema.

5°) Não posso responder, por não ter reflectido sufficientemente sobre um assumpto tão complexo.

6°) Póde-se adaptar poemas ao cinema, como se adaptam a elle peças de theatro, mas essas combinações hybridas são quasi sempre más. O bom poema de cinema deve ser concebido, tendo em vista o film.

Fernand Gregh

1°) Aceito o film falado e creio nelle. Mas o que nos apresentaram até agora é incompleto.

2°) Sim, creio numa fusão da poesia com o cinema. O cinema deve ser **ou documental ou poetico.** Para esse segundo fim, ha necessidade de poetas.

3°) Talvez.

4°) Poemas filmados? Por que não?

Parece-me que **Jocelyn** teve immenso successo. Não é talvez, assim que entendam por poemas filmados. Querem, sem duvida, poemas **lyricos,** commentados pelo film. Não foi tentado. Convém experimentar.

5°) Um scenario poetico de film falado? Mas sim, certamente. Toda a immensidade da lenda se offerece.

6°) Acho que o **Oiseau Bleu,** por exemplo, será um film adoravel. E todas as **féeries.**

Paul Valéry

Nunca vi film falado e não posso, por conseguinte, ter nenhuma opinião a esse respeito.

A poesia é, para mim, uma arte da linguagem que deve se bastar ou desapparecer.

ANTONIETTA

ANTONIETTA RUDGE MILLER, todas as vezes que vem ao Rio, o Rio — especialmente o Rio musical — aproveita-se da opportunidade para lhe mostrar, de mil maneiras, o quanto lhe quer. Como se para isso não fossem sufficientes os seus recitaes, que são sempre os mais animados, que são vibração dos applausos do publico, as recepções em sua homenagem e as visitas que faz e que recebe se succedem de tal fórma, que se torna quasi impossivel avistar mais demoradamente a artista que todos disputam ao mesmo tempo.

Isso, que se vem reproduzindo ha uma porção de annos, repetiu-se ainda ultimamente, quando ella aqui esteve, para se desobrigar do seu contracto com a Empresa Viggiani.

Não me foi facil entreter com ella a palestra que eu desejava, para brindar aos leitores desta pagina. Apesar disso, por uma ou outra troca de impressões que tivemos, em encontros ligeiros, aqui e ali, pude ter o prazer de reunir alguns apontamentos, com os quaes tracei as linhas que se seguem.

São considerações interessantissimas, impressões pessoaes, conceitos cheios de criterio, evocações cheias de emoção, que a minha penna jamais conseguiria reproduzir com a espontaneidade com que foram emittidos. Em todo caso, serviram para que eu pudesse render a homenagem desta pagina á artista excelsa, cuja carreira talvez não erre dizendo que acompanho desde os primeiros passos, em S. Paulo.

Falo em S. Paulo e uma grande saudade me transporta para um passado já distante, que me surge nitidamente na memoria e que me faz reviver um sem numero de lembranças felizes...

Ainda o outro dia, de recordação em recordação, chegámos ao primeiro concerto de Antonietta, realizado aos sete annos de edade, perante o auditorio paulista maravilhado! E a figurinha de "Nieta" brilhou-me na lembrança, cabellos loiros cacheados, olhos azues, banhados de uma doçura encantadora, tão longe ainda de alcançar os pedaes, como de alcançar as oitavas, creança que ainda não sabia ler, porém que já tocava piano e lia musica á primeira vista, emfim, o "modelo verdadeiramente ideal para o artista que quizesse immortalizar na téla *a revelação de um genio*" — na phrase de um dos seus primeiros criticos.

Creança tambem eu, o primeiro concerto de Nieta foi *o meu* primeiro concerto. E eis por que me ficou como uma impressão fortissima, para sempre na memoria.

Dahi por deante nunca fugi de ouvir e applaudir a *virtuose* pequenina, que o meu inolvidavel amigo Chiaffarelli carinhosamente preparava para ser a grande *virtuose* de hoje.

Ao meu espirito de creança, Antonietta Rudge apparecia como uma creaturinha phenomenal, que, mais do que o meu applauso, despertava o meu respeito! E foi assim que me habituei a admiral-a, num convivio frequente, primeiro, nos Concertos Historicos, depois, nos Saráus Musicaes, e sempre nas inesqueciveis reuniões das quintas-feiras, na velha casa da rua da Barra-Funda, a cuja porta iam bater todas as celebridades mundiaes que, antes de conhecer São Paulo queriam conhecer Chiaffarelli...

Devo, portanto, em grande parte, a Antonietta Rudge, a minha educação musical. Com muito poucas excepções, foi ella que me fez ouvir pela primeira vez todas as peças dos repertorios classico e romantico. Quando, dias atraz, lhe confessei isso, ella não se mostrou surpresa. Afinal, desde pequenina, Antonietta Rudge vem cumprindo a sua missão de artista, para quem a Arte constitue um sacerdocio sagrado. E foi por isso que, quando lhe falei na musica como factor da educação de um povo, Antonietta assim se expandiu:

— Ha uma concomitancia de factores na educação dos povos, cabendo, incontestavelmente, á musica, uma das funcções primaciaes. E' classico o axioma que a musica seduz... até as serpentes... O povo necessita de musica como de lindas paizagens. Alliviando o espirito de muitas preoccupações, a musica alenta os ideaes mais altos, pela fatal educação esthetica dos espiritos. No Brasil, devia-se cultivar mais a musica nos logradouros publicos, onde, ao lado da musica popular typicamente nossa, se fosse insinuando a musica dos grandes mestres da humanidade.

— Mas não basta a musica em si — retorqui-lhe. — Ha o musico, isto é, o que executa, o que compõe, emfim, o que, de qualquer fórma divulga a divina Arte.

— "O musico — acudiu Antonietta — o que compõe, executa ou sabe ouvir, tem, para mim, mais do que a simples missão de se integrar na belleza, a de dar á humanidade uma fórma subtil de redempção. Toda a creação idealistica destinada a disfarçar a propria fatalidade de se estar na terra, é um processo de sublimação. A musica nos transporta fóra das contingencias humanas." Li isso não sei onde, achei exacto e creio que responde cabalmente á sua pergunta.

Durante alguns minutos trocámos impressões sobre as diversas escolas musicaes. Antonietta fala-me da sua paixão pelos classicos, do seu encantamento pelos romanticos, do seu enthusiasmo pelos contemporaneos. Quiz conhecer as suas predilecções, mas Antonietta não as tem:

— Sou contra quaesquer preferencias por escolas, porque toda a verdadeira obra de arte, tomada em si mesma, não pertence a escolas e sim á belleza eterna, creada pelo genio da humanidade. O que é eterno não é nem moderno nem antigo. E' certo, porém, que um compositor de hoje não repetirá o que fez Bach ou o que fez Wagner. Cada um cria com os processos do seu tempo, com a alma do seu instante, a obra que corresponde ao espirito de seu povo. O que realizar, si tiver a illuminal-o a scentelha da verdade e da inspiração, prescindirá da idéa do tempo, o que quer dizer que estará fóra do criterio das escolas.

Como não destaca escolas, Antonietta não destaca autores. Ella assim me fala:

— Gosto de todos os compositores, desde o ingenuo e distante Rameau até ao proximo e dynamico Strawinsky.

Consulto Antonietta sobre se não existe em seu repertorio alguma peça que lhe fale na alma mais do que as outras. Ella sorri e responde-me:

— A "Garota", de Haendel, está viva na minha memoria e bem dentro do meu coração...

— Alguma lembrança cara...

— Sim... foi o "clou" do meu primeiro concerto...

A excelsa pianista poderia citar-me peças outras, com as quaes tem feito vibrar o enthusiasmo de seus auditorios. Ella, porém, recordou uma pequenina pagina, que é, entretanto, uma grande emoção em sua vida...

Falo em alguns concertos de Antonietta, verdadeiras apotheoses a que assisti aqui e em São Paulo. Recordo o delirio do publico, sempre que a ouve, por toda parte. Ella, como uma verdadeira flor de modestia, limita-se a corar... Se eu dispuzesse aqui do espaço que desejo, transcreveria algumas opiniões de criticos estrangeiros, entre as quaes a de Vidor, que a incluiu "parmi les virtuosi plus admirées de notre temps". Infelizmente, porém, o espaço é limitado.

Artista de extrema sensibilidade de estylo e de phraseado, conhecendo "a poesia dos accordes e o segredo do tocar", se tivesse seguido a carreira de concertista, correndo o mundo, Antonietta Rudge nada teria a temer em seu caminho. "Na minha já bem longa carreira artistica — escreveu sobre ella Arthur Napoleão — tive occasião de me encontrar com grandes celebridades do seu sexo, á frente das quaes citarei Mmes Clara Schumann e Sophia Menther. Nenhuma dellas excedia Antonietta em coisa alguma; nem na execução impeccavel das maiores difficuldades nem em estylo, resistencia e memoria prodigiosa. Mais ainda: Antonietta não tem que temer o confronto de qualquer pianista, mesmo do outro sexo."

Essa mesma impressão teve-a o nosso publico ainda este anno, quando ella appareceu no Theatro Lyrico, logo após os oito concertos de Brailowsky. Eu mesmo, por estas columnas, escrevi que "o reapparecimento de Antonietta Rudge viéra mais uma vez provar que possuiamos artistas de valor excepcional, que não ficavam mal na emergencia de um confronto, como o que todos acabaramos de presenciar."

Quando nossa conversa abordou o repertorio moderno, desde os mais moderados até aos mais exoticos ou "futuristas", Antonietta Rudge divaga:

— Não creio que haja ainda compositor que esteja compondo musica antiga. Cada um deve viver o seu instante. A vida não pára e a arte não se immobiliza. Ha hoje uma "alma" do "agora", typica, correspondente a esta etapa da evolução humana. Registram-na Strawinsky, Casella, Prokogiew, Villa-Lobos, e outros. Quanto aos exoticos, vanguardistas delirantes, nada disso tem importancia: todas as epocas

RUDGE MILLER Por TAPAJÓS GOMES

têm seus compositores racionaes e seus typos morbidos.

Insistindo com Antonietta para que me falasse sobre Strawinsky, Villa-Lobos e outros, como typos representativos da nossa epoca, ella assim se exprimiu:

— Strawinsky, Villa-Lobos e outros, creadores de tal estofo, são dos espiritos maximos com que conta a musica moderna.

O nome de Villa-Lobos trouxe á baila a musica brasileira, com as suas possibilidades. E' um assumpto em moda. Serve de pretexto, todos os dias, para discussões. Ha os enthusiastas "do que é nosso". Ha os que condemnam tudo que é brasileiro — demolidores venenosos, que envelhecem morbidos de eterna inveja do valor alheio! Mas felizmente para enfrentar os demolidores, ha os que ao invés de discutir, produzem ao invés de falar, compõem.

E' claro que, presentemente, estamos numa phase-alicerce de alguma coisa que ha de vir. E ha de vir, quer queiram, quer não queiram os revoltados de nossos dias. Antonietta pensa commigo. E, como tem o maior optimismo a respeito das nossas possibilidades artisticas, assim se exprime:

— Amo demais o Brasil para não o achar capaz de todos os milagres. Somos um povo sentimental; logo, somos um povo de musicistas. As nossas canções, as nossas modinhas, os nossos rythmos como balbuciam as ansias de uma grande raça. E' só questão de tempo.

Exaltando os nossos musicos, Antonietta diz-me:

— Temos já muitos compositores que honram a nossa cultura. Seus nomes são por demais conhecidos e estão á flôr de todas as boccas. Não é, pois, mister, cital-os.

Antonietta Rudge é de uma simplicidade encantadora. Se a bondade pudesse apparecer sob a fórma humana, ella se teria encarnado em Antonietta Rudge. Toda a sua arte é bem a expressão de seu pensamento escravo da belleza.

Artista por excellencia, o Rio nunca saberia explicar como mais ella o seduz: se pelo encanto da sua bondade pessoal, se pelo da sua arte refinada. Seja como fôr, ha uma porção de annos paga-lhe com o seu immenso enthusiasmo, todas as emoções que lhe deve.

Falo-lhe nisso, evoco-lhe as apotheoses de acclamações que têm sido os seus concertos aqui. E falo-lhe precisamente, no segundo intervallo do seu recital no Lyrico, emquanto repousava um pouco, depois de haver executado cinco peças extraordinarias. E ella expande-se com a mais encantadora franqueza:

— De todas as platéas que mais estimo, a do Rio é das que estão mais proximas do meu carinho e da minha gratidão. Como centro de cultura musical, é o Rio, com S. Paulo, o mais importante do Brasil.

— E quando mais gosta de tocar?

— Tocar é uma funcção normal do meu espirito, um imperativo do meu sentimento. O prazer de tocar está, para mim, na relação directa da comprehensão e da sympathia de quem me ouve.

Quando se está deante de uma artista, como "Nieta", não se está apenas deante de uma creatura que nos faz sentir emoções. Está-se igualmente deante de uma creatura cuja vida, pela fatalidade do seu dynamismo, é uma successão de emoções as mais variadas. A's vezes, a curiosidade de quem interroga é facilmente satisfeita pela vaidade de quem responde. Quem fala a Antonietta Rudge, porém, tem de vencer, antes de tudo, todos os mil escrupulos de uma modestia sem par. Todavia, abordei o assumpto:

— A sua maior emoção artistica? — perguntei-lhe. E ella, que já andou pelo velho mundo percorrendo as suas mais importantes capitaes, acudiu pressurosa:

— Em S. Paulo... um violoncello... Casals...

Eu não estava ainda satisfeito! Queria, então, que me falasse do passado:

— Uma reminiscencia cara ao seu coração — pedi-lhe. — Alguma coisa que lhe fale da sua infancia artistica... — A minha infancia artistica... Tudo é meio confuso na minha memoria, menos os doces, as bonecas e outros presentes que me davam como paga do que diziam ser precoce virtuosidade... Tocava, então, só para mim e, não raramente, pela attracção dos presentes. Havia uma figura que se agitava feliz no meio desses successos. E' inutil falar de minha mãe. Esta fôra minha primeira mestra, e, como, hoje, constituia commigo,uma só pessoa. A figura a quem me refiro, porém, era quem colhia os applausos, porque por ella eu me encaminhava nos rumos da Arte: Era meu avô. Lembra? Velhinho, radiante, seu maior orgulho era carregar minhas musicas. Trazia-as, glorioso, sob o braço, como quem carregasse uma corôa de louros...

— E Chiaffarelli? — interroguei-a por fim.

— Chiaffarelli é uma personalidade que se alteia no campo musical paulista, numa attitude de mestre talvez insuperado. Cultissimo, energico, bonissimo, foi um disciplinador e o verdadeiro creador de uma consciencia artistica entre nós. Amigo desvelado, foi para mim um pae espiritual. Elle me amava singularmente e se rejubilava com os meus triumphos! Lembra-se das aulas e das recepções em sua casa, ás quintas-feiras?

Se me lembrava! Antonietta transportava-me para tão longe!

— Quantas saudades tenho desse tempo! — disse-me ella. E depois, proseguindo:

— Pois nas aulas da rua da Barra-Funda, Chiaffarelli fazia assim: uma *discipula* tocava ao piano uma peça para mim desconhecida, por elle escolhida de antemão. E então dizia-me: — "Nieta, oiça com attenção" — Mal terminava a musica, ordenava-me: — "Agora, toque-a você". — E, como eu, de ouvido a tocasse inteirinha, elle ficava radiante e dizia: — "Esta menina vale ouro!"

E Antonietta commovidissima, tendo no olhar vagamente entristecidò toda a emoção que a saudade lhe estava despertando, finalisou:

— Essas palavras valiam para mim pelos applausos de todas as platéas do mundo!

ANTONIETTA RUDGE MILLER

Estrella de prata, que brilhas, candente,
Que brilhas tão longe, tão alta, no céo!...
- Si fossem meus olhos teu aureo fulgor,
Divisariam de lá-longe, meu amor...

Oh vento da noite, que passas correndo,
Que rapido vôas, vencendo distancias!...
- Si fossem meus braços teu gyro e rumor,
Avidamente abraçariam meu amor...

Perfume da noite, balsamicas veigas,
Jardins trescalantes! Cheirosos rosaes!...
- Si fosse minh'alma vosso humido olor,
Perfumaria, n'uma nuvem, meu amor...

Oh, Poeta, que a lyra desferes! Teus cantos
Dão luz ás estrellas... Dão asas ao vento...
Abraça a Distancia com a tua saudade!...
Divisa-a... e perfuma-a com o teu pensamento!...

1930

CANÇÃO DA NOITE

por
ADELMAR TAVARES
Illustração de
PAULO WERNEK

ENTRE UMA BOCCA E O VINHO

Alfredo Cumplido de Sant'Anna

ERA fim de tarde. Na atmosphera humida havia uma grande melancolia e nas creaturas um desejo forte de caricias fortes. A chuva, medrosa da terra, deixara-se ficar no aconchego das nuvens que toldavam o céo, vazio de passaros e claridade, deixando cahir sobre tudo uma sombra cinzenta e fria. No luxo aphrodisiaco das pelles e das casemiras, moviam-se mulheres na faina de desarrumar as prateleiras dos armarinhos, de fingir que se alimentavam, mordendo doces, procurando surpreender-se nos espelhos cumplices das casas de chá, ou em busca de um milhão de coisas indispensaveis a conservar o viço dos rostos, onde a idade vae riscando os dias consumidos. Gente sem destino, sem programma definido...

Homens estacionavam junto dos mostruarios polidos, ou no meio-fio das calçadas chatas que ladeiam as ruas, onde a morte passeia nas curvas dos pneumaticos, montada nas barras resistentes dos para-choques, no dorso dos omnibus pesados.

Bohemios conceituados, ferindo, anniquilando, arranhando reputações com a lamina de sorrisos amaveis e de olhares agudos e molhados. Anonymos, pulhas, mendigos de polainas, na espectativa da ventura suprema de se recommendarem a algum magnata, ou algum politico empavezado, com a amabilidade de um cumprimento.

Rapazêlhos sensuaes, jornaleiros alacres, cocottes salpicadas de joias, mastigando a massa pegajosa dos "thickles", todos, formando a farandula da vida, na agonia da actividade quotidiana.

Mas não deixava de ser fim de tarde. O duco das "carroceries" espelhava a luminosidade das vitrinas, á espera de quem levar, ao léo, no bojo confortavel de pellucias quentes, ao chiado suggestivo das bilhas no concavo bezuntado dos "roulements".

Mauricio, tambem, não tinha destino, mas não estava parado nem no meio-fio, nem em qualquer mostruario. Andava entre os outros, na certeza philosophica de que se póde andar sem destino. Nada lhe preoccupava a attenção, porque tudo lhe era absolutamente indifferente.

Aquellas casas altas, elle as vira construir, desde os andaimes de pinho de Riga, até que as enfeitaram de annuncios luminosos. Nem sequer gostava de olhal-as. Entrou machinalmente numa exposição permanente de oleographias berrantes. Olhou, não viu nada, e sahiu. Nada justificava a que abandonasse o curso de seus pensamentos. Pois foi nesse momento que, já na rua, Mauricio sentiu puxarem-lhe violentamente o braço.

Era Lenita. Estendeu-lhe a mão com um sorriso, a um tempo de surpresa e contentamento. A muito não a via. Estivera fóra?

— Não quero mais vel-o.

— Eu sei. Mas foste tu que me puxaste o braço..

— Não quero que me fales mais.

E desappareceu entre os que passavam nessa ansia de fim de tarde, procurando sentir a ultima emoção do dia, para esperar, para esperar o de amanhã que ninguem sabe o que será.

Emfim, tinha espirito a attitude de Lenita, a companheira de tantas horas amaveis nas casas de chá, deante de todos; no conforto da "garçonniére", longe de todos, mas perto delle. que, agora, não era mais o principe encantado e sim o explorador de caricias, o grande illusionista sentimental.

Mauricio procurou ver ainda uma vez, no meio da multidão que os misturava, o chapéo vermelho da amada que fugia para entregar-se a outro, que seria o mesmo Mauricio, com outro nome, outros olhos, porém, sem o mesmo coração e com outro sentimento.

Esforço inutil! A onda humana se movia volumosa, e Lenita, esgueirando-se entre os passantes, desappareceu, abandonando-o, atonito, como se não fosse ella sómente o seu grande e unico amor.

E, no emtanto, nunca deixava de a querer profundamente, com um querer forte, absoluto, integral. Lenita vivera sempre nos seus delirios, em seus braços, no seu ambiente, em todos os seus momentos de desventura, como a consoladora magna de sua vida. Só ella pudera fazel-o abdicar de seu orgulho, porque seu orgulho não era outra coisa senão ella. E agora fugia-lhe, talvez para

sempre, anniquilando-lhe a sensibilidade, privando-o de sentir a belleza do universo, as emoções do amor.

Mauricio, revivendo o passado, recompondo os momentos que iam ser sepultados na memoria, poz-se novamente a andar, a andar sem rumo, no turbilhão que não cessava. Sem saber como, chegara ao caes.

A noite profunda envolvia tudo num grande véo de sombra.

Ao longo da avenida que cinta o mar, enfileiravam-se os globos faiscantes da illuminação electrica, enchendo o asphalto oleoso de manchas luminosas, sobre que deslisavam os automoveis mysteriosos ao chiado suggestivo das bilhas, gyrando no estojo bezuntado dos "roulements"...

* * *

Mauricio ficou longo tempo debruçado na amurada, esquecido de si mesmo, ouvindo o marulhar soturno das ondas que lambiam as pedras musgosas do quebra-mar.

Abatido, fatigado pelas recordações, resolveu finalmente tomar um rumo. Iria a um theatro. Sentindo, porém, os olhos offuscados pelas luminarias do Casino, deliberou distrair-se, assistindo ás dansas, ouvindo musica, misturando-se com os outros, tornando-se vulgar para ser feliz.

Atravessou a avenida, galgou as escadas de marmore, transpoz o pequeno "hall", e parou junto á porta larga que dá accesso ao salão, de onde se exalava um bafio quente e viciado. Ahi, homens, mulheres, neutros, apinhavam-se para ver melhor os que dansavam, embriagados de *champagne*, suspensos na emoção de um desejo vago e entorpecente.

A claridade vermelha, que coava do chão envidraçado, envolvia os corpos numa chamma imaginaria e punha nos olhos de todos um estranho deslumbramento. Os vidrilhos brilhavam como myriades de rubins encandescentes, nos vestidos collantes das mulheres. As cabeças, pequenas e aereas, empastadas de gosmetico, espelhavam como placas polidas de metal sobre a haste flexivel dos pescoços brancos.

O resto mergulhava numa penumbra doce, onde furtivamente se desenhavam as taças finas e as garrafas de crystal faiscantes. E, em todo bojo da sala, o jazz gritava, gania, estalava as notas sensuaes de um maxixe bizarro, que mais approximava os corpos, confundindo-os numa só massa, dando-lhes a fórma de um só corpo em requebros felinos, maliciosos, histericos, como fitas de aço pendentes do tecto

Mauricio deu volta á sala e foi sentar-se a uma mesa, por detraz dos reflectores. A scena rapida da tarde maltratavam-lhe ainda a memoria. Precisava, pois, apagar a lembrança daquelle minuto triste, daquelle instante amargo, a desillusão que lhe deixara aquella phrase fria, de quem não poderia jamais comprehender a magnitude do seu sentimento.

Aquella phrase fizera nascer na sua alma o travo de grandes decepções. E, entretanto, ali estava, sobre a mesa, o remedio que lhe amorteceria todas as dores e onde encontraria, na embriaguez, o esquecimento, que é a sabedoria do coração.

. . . .

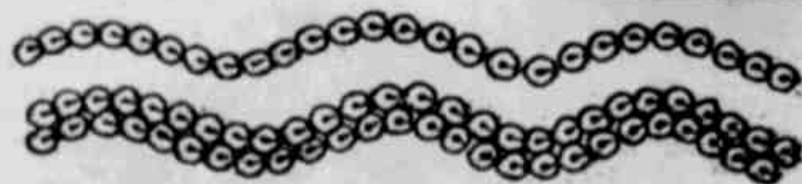
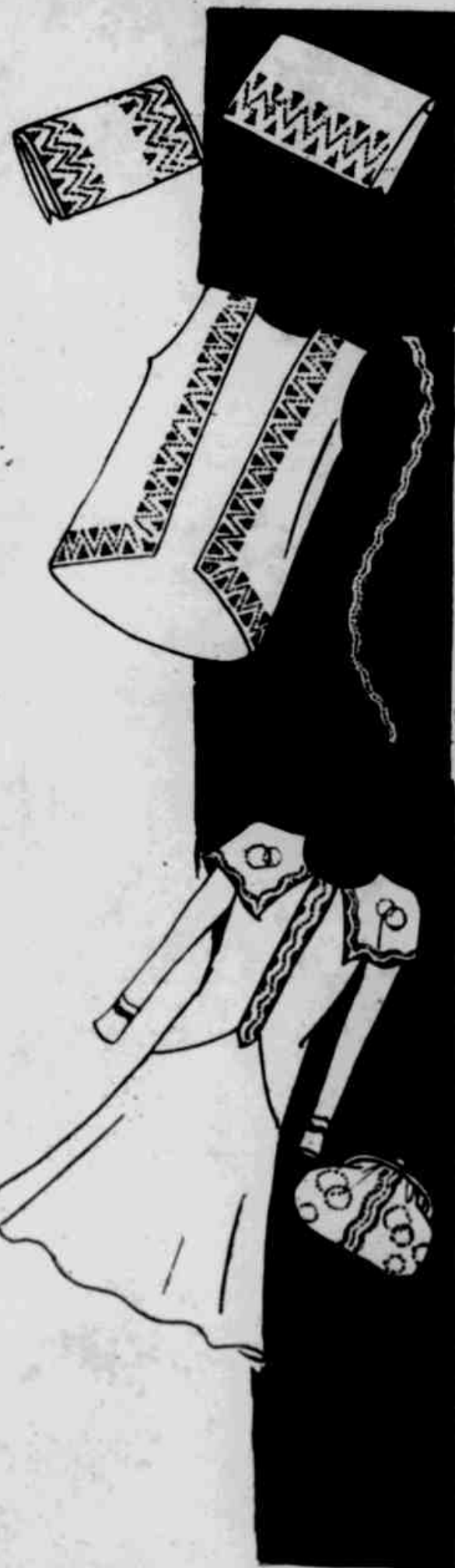
Alta madrugada, tropego, somnolento, bebado, abandonou o Casino e poz-se a vaguear, atôa, atravez do nevoeiro que envolvia a cidade indifferente e silenciosa...

DE ELEGANCIA

LOIRAS e morenas. A loira americana, a italiana loira, a morena de Cuba, a pelle mate da hespanhola, a morena portugueza, a brancura da allemã, o amorenado de miss Libano, o moreno encantador de miss Brasil... Todas ellas, as "misses" estrangeiras e a nacional ansiosas pela decisão do jury, que, na sua alta sabedoria, escolheu miss Universo. Claro que foi escolha difficil. Se no certamen não influe a politica, apontar entre tantas a mais linda, a mais perfeita, a mais completa... Virgem Nossa! Não é de crêr que ainda tomem por base as medidas da Venus de Milo, que, no anno passado tanto serviu de assumpto aos chronistas, aos faladores, e até provocou reparos de certa candidata ao titulo de miss Brasil, como provocou contestação de duas ou tres a ultima palavra dos juizes, como tambem muitos julgaram que o premio devia caber a outra, como... Isso para demonstrar a imperfeição dos julgamentos humanos e a opinião diversa de cada um. Só nos concursos de belleza?...

O que importa, porém, é que a cidade nunca esteve tão bonita. As bellas cá da terra, as bellas do concurso. A graça nova da formosa rio grandense, e o "chic" da franceza; a sadia vivacidade da americana, e a belleza quente da cubana, ambas espantadas com a importancia que os brasileiros dão aos concursos de belleza; as outras "misses" a passeio pelas ruas do centro, embora ainda sob a tutela official, muito alegres pelo imprevisto das festas e das manifestações. E as nossas moças bonitas, tão lindas quanto as "misses", talvez mais lindas ainda... Tambem está no Rio Hadjyne Lisboa, a formosa maranhense que festejamos como das mais bellas "misses" estaduaes; Didi Caillet, muito bonita sempre, muito elegante; miss Paraná 1930...

——oOo——

Agora que se annuncia a primavera, toda a elegante pensou em fazer ou já tem guardado o seu vestido de musselina semeado de flores. Preto e branco, azul marinho e branco, como estamparia, é discreto e fino. Mas o que se quer vestir na seductora estação que se inaugura a 22, é o que melhor case com o azul do céo, com o brilho do sol. Tecidos rosados ou matizados de azul; vermelho lacre guarnecido de petalas de velludo vinho; amarello gemma de ovo e laços

de velludo azul de pervinca; verde, verde claro, verde agua, verde malva, verde para o vestido, para o casaco a tres quartos, côr de especial preferencia, mesmo de quem adopta, por systema ou por viver em clima diverso do nosso, côres sombrias. Musselinas claras, rosadas, azues, cinza velludo, estampadas de grandes lyrios, de botões de rosa, de myosotis, de folhas coloridas de diversas tonalidades. Se ainda não nos acostumámos ás saias muito compridas, se não nos conformámos com a nova moda, é preciso notarmos que, no inverno, para vestidos de frio, podiam ficar de fóra muitos centimetros de perna. Os vestidos de musselina que nos chegam e nos desenham attingem quasi os tornozellos, porque as grandes capelines resurgem. Não confundir, porém, vestido de rua com vestido de visita, nem andar pela cidade como se estivesse prompta para um jantar dansante...

Existia o inconveniente de fazer vestidos estampados pela facilidade com que esmaeciam, ou pela exudação, principalmente nas cavas, que manchava o tecido baralhando os desenhos. Indanthren, porém marca os pannos de absoluta côr fixa.

De estampado: tres modelos de Martial e Armand: os dois primeiros, de crêpe da China, o terceiro, de "voile" Havana com desenhos azues, e o quarto de musselina; de Charlotte, dois estampados — musselina — para a noite, e, do mesmo tecido, a respectiva pelerine; pastilhas brancas no verde escuro de um "trotteur", e verde quadriculado de amarello para o seguinte cuja gola-capa ainda é completada por babados de crêpe rosa. (Tecidos de côr fixa.)

Um chapéo de "bengale" preta incrustada de setim e camelia rosa; chapéo de "bakou" branco incrustado de "bakou" preto; "canotier" de "bakou" natural sobre taffetás preto á volta da cabeça, e num "chou", ao lado. Reminiscencia hespanhola...

Tres penteados de ultima moda e fornecidos por A. Dorét, que é perfumista fino, fabrica as melhores essencias com flores nacio naes.

—oOo—

Guarnições de lantejoulas servem tambem para vestidos de rua. Os desenhos aqui estampados explicam originaes applicações das "paillettes" que apparecem nas golas dos vestidos de flanella, nos punhos, e nos de "Georgette" ou de crêpe.

—oOo—

Lafayette — o photographo da moda — Rua Sete de Setembro 98, 2º andar.

SORCIÈRE

Não se fale mal della...

TEXTO E DESENHO DE CABANAS

DOIS annos de fortaleza. Já. Sobrou-me tempo para apreciar o panorama do Rio. E o Christo no Corcovado tambem. Está quasi prompto. Sua figura já se nota, perfeita, apesar dos andaimes que a envolvem.

Com os braços abertos lá, bem no alto, acho que o Christo não diz á cidade isso que querem que elle diga: "Abençôo-te".

Na attitude em que o puzeram, parece que está a dizer outra cousa, uma censura: "Não sejas tão ruim, cidade leviana, vem..."

Abriram-lhe os braços, esperando que toda maldade do Rio, que em baixo se estende, fosse lá recolher-se, penitenciar-se.

O Christo ha de ficar, porém, eternamente, na mesma posição, tal como sahiu da forja do artista.

A cidade não quer subir.

A cidade continua na mesma trilha; na sua farandula. Carnaval, foot-ball, eleições.

Uns pulando, outros correndo; uns chorando, outros rindo...

Aqui casacos bem alinhados. Sedas. Ali gestos medidos. Indifferença calculada.

E a roda de cima. A alta. Polidez. Bom tom.

Eu vejo affectação. Convencionalismo. Adeante. Palavras pesadas. Calão. Ruido de tamancos.

Acolá ainda, fome, creanças, gritos, gemidos, satisfação carnal. Promiscuidade. Paes, filhos, irmãos. E' a plebe.

Reparem. Naturalidade selvagem. Ignorancia.

E ainda accresce. A bolsa, o commercio, as fabricas, os bancos.

Parecem loucos, paranoicos. Uma gritaria infernal, gestos epilepticos, sorrisos maneirosos. Offerecimentos, persuasão...

E' o egoismo, a usura, a malicia, a arte de enganar o proximo. Cahe o que e mais **trouxa**...

E todos inquietos. Para cima, para baixo, levantando-se, sentando-se. E' essa a figura que Christo vê lá de cima.

Sentimentos estheticos, arte, serenidade, tal como convem, como a natureza ensina?... Nem compostura...

E por isso morre no esquecimento, sem aperfeiçoamento, sem se requintar tudo que é nosso, tudo que é bem brasileiro.

Morre ou troca-se. E troca-se pelo que é aberrante.

Dizem que não é feio. Mas eu não acho bonito. Foot-ball, intriguinhas na Camara, no Conselho, politicagem de 10 réis, assassinatos, suicidios... Tres, quatro por dia!... Pavoroso! Isso é bonito?

E assim, a cidade, como "phalange dos que ao Senhor não foram dedicados", róda, róda.

E o Christo do alto do Corcovado só póde dizer: "Não sejas tão ruim, cidade leviana, vem..."

Ninguem vae, ninguem quer ir.

E nós, aqui presos, sem a bondade divina do Redemptor, contemplando o Rio, destas muralhas seculares de Santa (?) Cruz, o que podemos dizer?

Repetir o que disse Dante com tanta tristeza? "Non ragionior di lor, ma guarda, e passa..."

Não. Por que? Todas as sociedades têm uma fatalidade historica. Assim, é uma questão de geração. Aqui como em Moçambique, como em Londres.

Existe sempre uma occasião, onde alguma cousa occulta desbarata os propositos e os esforços oriundos dos sentimentos estheticos que são innatos nos seres.

E a sociedade em peso não reage. Ao contrario, segue essa cousa occulta.

Este é o nosso pensamento. De Dante só repetimos então: "Olhemos..."

Presos, estamos vedados de passar, mas se pudessemos... se pudessemos passar estariamos aggregados á phalange peccadora. E o Christo esquecido. Da minha parte, estou certo.

Gosto do Rio, dos seus defeitos, dos seus peccados, das suas futilidades.

E é nisto que consiste o meu recreio. Arte de querer saber a razão de uma cidade tão linda, tão bonita abrigar um povo tão despreoccupado, tão carnavalesco, tão "foot-ballesco", tão mau. Tão bom, tambem.

Rebelde que sempre fui, que sou, não me agrada a disciplina das cidades ordeiras.

Têm cheiro a caserna. São muito sizudas.

Medem seus passos, suas vidas com um compasso. Nem um centimetro a mais nem a menos.

Ellas dizem que dessa fórma nunca perdem. E' verdade, mas não possuem probabilidades de ganhar alguma vez.

Não soffrem, mas tambem não sentem. Não possuem alma; nem boa nem má. E a "alma da cidade" é tudo.

Sem ella é como viver junto a um cadaver. Horrivel!!

Rebelde de espirito, viverei no Rio. Muitos annos. Posso então lutar melhor; lutar que é meu elemento de vida.

O Rio exalta, dá raiva. O Rio entristece, deixa a gente alegre. O Rio fica alegre, deixa a gente triste.

Nos seus paradoxos, porém, é e será sempre a cidade dos espiritos livres. Ainda mesmo que o sr. Oliveira faça o possivel para tornal-a "cidade rebanho".

Christo Redemptor, tem paciencia para commigo: Hei de ficar tambem na cidade que vês e a quem docemente censuras.

Vou ficar na "cittá dolente". Não passarei adeante.

E termino porque ouvi o grito do Julio. E' um "grito-aviso".

Julio é meu empregado, de imaginação fertil e feliz em comparações. Quando me quer avisar de que a "boia" está na mesa, grita com certa solemnidade ironica: "Olha o veneno!"

E é o que ouvi agora. E corro porque sinão o veneno torna-se peor, muito peor.

No dizer do Julio "quando eu daqui sahir estou habilitado a mastigar ensopadinhos de pedras".

Foi pouco espiritual o fim. Não são, porém, a biographia e a physiologia as unicas culpadas dessas duas necessidades e desses brados deselegantes? Então, a ellas, a palmatoria.

HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Os dias romanticos de Beethoven

LUDWIG Van Beethoven é considerado pelos criticos como o maior compositor do mundo. A sua musica tem uma grandeza, um appello romantico e qualidades humanas que diminuem todos os que vieram antes delle. Suggere em muitos pontos a tempestade e a agitação da sua propria vida.

NASCIDO em Bonn, (Allemanha), em 1770, Beethoven foi ensinado por seu pae, um tenor que bebia muito, para se transformar em creança prodigio, como Mozart. Quando tocava mal o piano, recebia vergastadas. A's vezes era arrancado da cama, altas horas da noite, para fazer exercicios de piano.

BEETHOVEN era um grande pianista, mas um professor impaciente e irritado. Uma vez uma das suas alumnas, a condessa von Brunswick, tocou uma nota falsa. Beethoven deu-lhe com uma varinha nos dedos, zangado. Mas a sua irritação não impediu que se apaixonasse loucamente pela sua bella alumna.

SE bem que Beethoven nunca se casasse, continuamente andava apaixonado. Durante varios annos esteve noivo da Condessa Giulietta Ciuciardi, e foi essa admiração romantica que elle lhe dedicava que lhe inspirou a "Sonata ao Luar".

Continúa no proximo numero

Paginas lidas

"A LOUCURA SENTIMENTAL"

Ao chegar-se á ultima pagina deste livro tão lindamente brasileiro, bemdiz a gente o nome do escriptor que sabe fazer tanto bem á alma. E se pelo novellista nasce uma admiração commovida, pelo homem, cujas mãos privilegiadas semearam tantas bellezas consoladoras, sente-se uma immensa, uma profunda, uma vivaz sympathia. Porque as duas asas do admiravel vôo espiritual de Benjamim Costallat, são formadas, uma pelo talento, outra pela bondade.

Dias antes de haver lido a derradeira obra do autor de **Mlle Cinema**, os meus olhos tinham pousado, com delicia e com assombro, sobre um artigo por elle publicado no "Jornal do Brasil", com este titulo tão simples e tão expressivo: "A professora Daltro".

Tão affeito andava o povo carioca ás chufas irreverentes atiradas á abenegada catechista dos indios, á desvelada educadora da infancia, á desinteressada fundadora da Escola Orsina da Fonseca, á indefessa vanguardeira do feminismo, á intimorata defensora dos humildes — que esse grito de revolta sagrada, que esse brado de justiça, que esse gesto de reparação historica teve em todas as almas um éco de espanto e de pasmo. E, todavia, nada mais representava esse artigo do que a expressão da verdade, interpretada por um coração piedoso e nobre, por uma alma luminosa e sonora, por uma intelligencia esclarecida e sagaz.

O que, nesse trabalho, revelou o agil e claro estylista de "Gurya", foi o thesouro opulento de sua bondade, dessa bondade que é a maior belleza da vida, bondade capaz de todos os heroismos, culminando nesse de "publicamente penitenciar-se de um crime". E como o mundo seria bom se todos os homens tivessem a divina coragem de pedir perdão ás suas victimas e, de joelhos, beijar as mãos que cambiaram em flores as pedras que as feriram!

Sob tal impressão, com outros olhos, que são os da mais enternecida sympathia, encetei a leitura de "Loucura sentimental". E essa sympathia foi crescendo, á proporção que as paginas eram devoradas.

Difficil a escolha de um capitulo que, mais que os outros, agrade. Nesse livro sem altos nem baixos, sereno e igual, a physionomia moral e espiritual do seu autor reflecte-se como a figura humana num espelho polido.

Ao acaso:

"Naquella noite, Mario Alberto teve um delirio estranho.

Elle estava numa grande praça de uma pequena villa do interor. De repente, accorre gente de todos os lados.

— Lá vem elle! Lá vem elle!...

Chegava um homem. Gordo, corado, apoplético, sorrindo.

Mario Alberto perguntou a alguem:

— Quem é?

Responderam-lhe:

E' o vendedor de alegria!

O homem trazia as mãos cheias de embrulhos. As crianças precipitaram-se:

— Que trouxe você para mim?

— E para mim?

O homem respondeu:

— Todas as coisas mais bonitas do mundo... As coisas bonitas, todas ellas, foram feitas para as criancinhas...

Approximavam-se delle uns velhos:

— E para nós?

— Para vocês eu trago a mocidade do meu coração... Trago a certeza de que a vida poderia ter sido peor... E quero ensinar a vocês a serem felizes com a felicidade dos moços... O que vocês tiveram em amor, traduzam agora em ternura... assim como o enthusiasmo de outros tempos em tolerancia para com os outros... Cada edade tem seus prazeres... E' preciso saber descobril-os... devagarinho... E só essa revelação de sentimentos novos é uma delicia da vida...

O vendedor de alegria parou. Vinham a elle agora os namorados. Elles lhe fizeram a eterna pergunta:

— E para nós o que trouxe você?

— Para vocês? Oh! vocês ainda pensam em pedir mais coisas do que vocês mesmos? Então não se bastam?... Não sentem o principio e o fim de todas as coisas? Não sentem o mundo pequenino? Não sentem que nada mais existe, nada mais perdura além do que está em vocês? Não, eu não preciso trazer nada mais do que o desejo profundo de que vocês sejam os mesmos para vocês... Quando existe o amor, mesmo com o soffrimento, o vendedor de alegria não tem nada que fazer...

O homem corado e alegre foi andando, distribuindo sorrisos e palavras bôas.

Assim elle andou o dia todo por muitas ruas e muitos caminhos.

Quando chegou o fim da tarde, estava cansado. As mãos vasias, a garganta secca, tendo dado a sua alma inteira. Tinha deixado, como um rastro, a confiança, o enthusiasmo e a felicidade, por onde havia passado...

Poz-se a scismar. O dia tinha morrido inteiramente, atraz dos morros mais baixos.

O vendedor de alegria olhou para a noite. Agora, elle estava sósinho. Não tinha mais ninguem a quem dar uma esperança, uma certeza, um sorriso... Estava sósinho...

Tinha dado tudo aos outros. Nada lhe ficara.

Elle, que distribuia tão bem a alegria, tinha-se esquecido de guardar um pouco para si...

Olhou para as estrellas que, na noite quente, começavam a brilhar E sentiu uma grande tristeza, um grande vasio em torno.

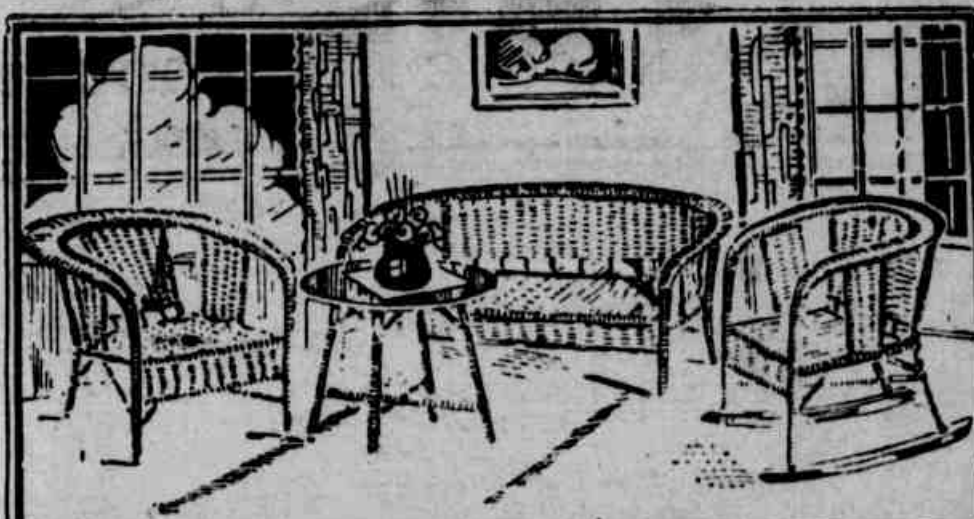
Então, o vendedor de alegria começou a soluçar baixinho..."

Essa formosa pagina, de uma subtil e amavel philosophia, é daquellas que nos ficam cantando para sempre na alma. Esta, como todas as demais, do empolgante livro de Benjamim Costallat.

LEONCIO CORREIA

Poemas daquella tarde ...

Lembras-te daquella tarde?...
Ainda?...
Daquella tarde que nos encheu os sentidos, inteiramente, de sonho?...
E em que os nossos olhos parados tinham visões de deslumbramento?...
E se olhavam, lá dentro ...
Aquella tarde foi a minha mais linda apotheose!...
A apotheose do que a vida me deu de bom e de bello!...
A tarde dos teus olhos parados...
Foi, então, que eu senti toda a gloria de viver:
Porque olhei, fundo, dentro dos teus olhos...
E os teus olhos continuaram toda a paizagem miraculosa dos teus sentidos!...

Mas, agora.
Aquella tarde não me virá outra vez:
Porque os teus olhos não reflectem mais
A paizagem miraculosa do nosso encantamento...
Porque
— Aquella tarde —
Morreu lá dentro dos teus olhos...

RODRIGO ANDRÉA

Os grandes concursos extraordinarios d'O TICO - TICO

O Tico-Tico, a primorosa revista das creanças que, sem contestação, vem realizando notavel obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanaes, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, O Tico-Tico distribue em sorteio, aos concorrentes, valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independencia estão offerecendo margem a que os milhares de petizes, leitores do primoroso semanario O Tico-Tico, adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrucção das creanças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, "Lições de Vôvô", lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da creança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'O Tico-Tico.

Córte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sellos, cheques ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de........ afim de que envies uma assignatura................ (annual ou semestral) d'O Tico-Tico para:

Nome do assignante.......................................

Rua e numero...

Cidade ....

Estado ....

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25$000. — 6 mezes: 13$000.

"PARA TODOS..." EM SANT'ANNA DO LIVRAMENTO — R. G. DO SUL

Senhorinhas Luiza Cassales e Marietta Alvarez (Sendo que a marcada com uma cruz é Miss Livramento)

OUVIR ESTRELLAS...

(Fragmentos de telephonema)

— Que? Acha impossivel ouvir estrellas? Deixe de gracejos. Bilac...
— Ah, Bilac! Bilac é velho nesse assumpto.
— Ora, direis, ouvir estrellas...
— Chi! meu Deus, você teima ainda!
— Mas se não posso crêr. E' tão absurdo...
— E se eu lhe disser que ouvi hontem...
— Diga.
— ...á noite...
— A' noite, está claro.
— Não. Podia ser de dia...
— De dia! Comprehendo, é troça. Olhe que desligo...
— Perdão! Fique certa que é verdade, molhada ainda da agua do poço...
— Hein!
— Foi hontem. .
— Sim.
— ...no Odeon ..
— Ahn! Cinema falado... Percebo!
— Ora, direis, ouvir estrellas...
— Pobrezinho do Bilac...
— Tão natural!

HEITOR MARÇAL

COMO ESTE GLOBO
Conterá o
Almanach do "O MALHO"
de 1931
um pouco de
todo o
mundo

As tintas para cabellos e alguns conselhos por

A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satis-
fazem quem as emprega. Nem sempre são inof-
fensivas.
Outra tintura fica esverdeada no fim de pou-
cos dias, tal outra toma no cabello a côr de vi-
nho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta
é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é
ondeado, faz mais velha a pessôa que a emprega,
dá á physionomia um ar severo e triste ao mes-
mo tempo.
Trinta annos de experiencia de estudos, de
applicação deram-me uma certa autoridade para
falar nisso.
Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer
paiz que fosse, quer na Europa ou na America,
attingiu o gráo de perfeição ao da casa Doret.
tenho no meu estabelecimento clientes de toda as
nacionalidades que attestariam a superioridade de
meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessôas que não
possam vir ao meu estabelecimento, ás pessôas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de
preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hy-
gienico.
Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos for-
te que a agua axygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.
Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a
10 minutos de applicação, para o bronzeado, 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.
As pessôas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.
Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.
A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos,
seus modelos de penteados, estudado para cada pessôa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. On-
dulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2481 — Rio de Janeiro

Nora Paulina Aguiar, belleza uruguaya, filha do fazendeiro e deputado uruguayo Dr. Federico J. Aguiar

Senhorita Stella Balthazar

O Estrangeiro

...Eu sou aquelle
que veio de longe
viver na tua terra,
brasileiro,
fascinado pela riqueza
do teu solo,
que me attrahia
como uma
miragem no deserto.
Na luxuriante
scintillação
do teu cruzeiro,
eu balbuciei
a oração
que lá na patria,
me ensinaram.
Minha pelle
de neve,
e meus cabellos louros
tostaram-se
ao sol
vermelho dos tropicos...
E a patria
ficou
na sensibilidade longinqua,
me acenando
com o seu lenço
de neve,
nas macilentas
e tristonhas madrugadas...

....

...Eu sou aquelle
que veio de longe
admirar a tua terra.
Eu,
pequeno estrangeiro,
tambem amo a tua terra
brasileiro...
E se um dia
eu partir,
levarei
na saudade,
a lembrança de ti!
E enrolado
no meu coração,
o pavilhão
cheio de estrellas,
do teu céo...

SCHNEIDER JOR

Agosto — 930.

Em Natal, Rio Grande do Norte

Senhoritas que angariaram donativos no dia das rosas em beneficio do Santuario Escola do Tyrol.

Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 141 — ESPERANÇA (Rio) — Vejo uma correspondencia violada em que vinham bôas palavras. Ha mais ciumes e bôa noticia breve, além de melhoria de posição. Cuidado com um joven que vos trahirá se fôr attendido! Ha um obstaculo ao vosso casamento, vencido por um homem que deseja vossa felicidade e por um outro já idoso. Vejo leviandades causando um desgosto, aliás de pouca duração e que não será breve, em um banquete. Haverá más palavras e depois uma carta de reconciliação.

N. 142 — ESPERANÇA (Barbacena — Minas) — Esse homem de bom coração que deve ser ouvido e essa pessôa intermediaria que vos ama terão um desgosto por vossa causa. Vejo dinheiros grandes em um casamento, não agora, dessa vossa rival provocando lagrimas e ciumes nesta casa e uma separação. Recebereis uma prenda desse homem que se occupa de vós com muito gosto. Ides receber dinheiro por caminhos demorados.

N. 143 — ILLUDIDA (Rio) — Uma vizinha intrigante terá ciumes em horas de comidas e bebidas provocando desgosto. Vejo um casamento breve por paixão e uma doença grave dessa mulher de bom coração que vos estima. Haverá obstaculos ao vosso casamento e uma bôa noticia no proximo correio. Deveis escutar os conselhos desse homem idoso que em breve se ausentará e tem pouca fortuna. Vejo em um banquete uma pessôa com sympathia por vós fóra de casa.

N. 144 — VARIETTÊ (?) — Uma pessa intermediaria vos fará uma surpresa com um matrimonio desse joven que vos trahirá se fôr ouvido, provocando lagrimas. Vosso noivo será desviado em um banquete e se ausentará por causa de um rival, com lealdade e paixão. Recebereis depois um mimo de amor; haverá trahição, constrangimento por isso.

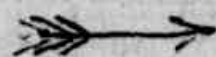
N. 145 — DESILLUDIDA DO AMOR (?) — Ides receber dinheiro, embora pouco e não já de uma amiga e de um joven pouco fiel. Esse outro que deseja vossa felicidade ao lado de uma vizinha de má lingua desmanchará seus enredos em uma egreja. Tereis bom exito em vossos negocios por intermedio de pessôa amiga que vos estima, e desse homem da lei. Recebereis uma carta de vosso noivo com algumas novidades.

N. 146 — FRANCISCA (Botafogo) — Vejo seducção breve e desordem provocadas por uma carta que fará ciumes nesse homem que se occupa de vós e que se ausentará, porém, não agora. Alguem vos fará uma promessa com cinco sentidos. Um homem de negocios e um outro já idoso assim como uma vossa rival e vosso noivo estarão envolvidos em uma intriga que vos fará muito constrangimento.

N. 147 — LENNA (Rio) — Tereis uma paixão por um homem que vos estima e uma pessôa intermediaria interceptará vossa correspondencia brevemente, trahindo-vos por ciumes. Com fingida sympathia uma mulher que vos fará muito mal e com dinheiros grandes vos dirá más palavras. Recebereis um presente do vosso noivo causando inveja a um rival.

N. 148 — MARILIA DE DIRCEU (Botafogo) — Uma vizinha faladora dirá cousas a esse homem idoso, causando-lhe surpresa pela sua leviandade. Depois vos mandará uma carta em que falará de pouca fortuna e trahição, zelos e ausencia desse homem que quer vossa felicidade e vos fez uma promessa. Uma rival melhorará de posição e ides tambem receber dinheiro.

N. 149 — G. B. (?) — Vejo doença grave nesse homem idoso que vos aconselha para o bem. Uma mulher que vos deseja mal com cinco sentidos vos intrigará com um joven tendo nisso bastante alegria e vos causando desgosto. Esse homem que vos estima não acreditará no que disser de vós uma vizinha intrigante que interceptará vossa correspondencia. Vejo o casamento breve de um homem de bem que se occupa de vós. Será um matrimonio feliz.

N. 150 — MADRESILVA (Itatiba) — Vejo enredos e vicios, dinheiros grandes, bom exito nos negocios não agora. Uma mulher de bom coração vos causará uma

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

surpresa por causa de uma trahição, fazendo-vos soffrer com isto. Recebereis bôas noticias no proximo correio desse homem que quer vossa fe'icidade e ha de o conseguir. Vejo ainda ciumes de um homem da lei e breve um desvio dessa vizinha que vos procura fazer mal, assim como a esse homem de bem que se occupa de vós.

N. 151 — Mme. TRISTE (?) — Nessa casa com alegria e brevemente essa mulher que vos presta serviços e essa rival terão grandes dinheiros, o que vos causará surpresa. Tereis uma indisposição sem perigo. Ouvireis bôas palavras com lealdade desse mancebo de bôa posição de fortuna. Haverá enredos provocando certa noite um desgosto de pouca duração. Não deveis ouvir o que vos diz esse outro homem que vos trahirá, apesar de evitado por essa pessôa intermediaria e que vos ama.

N. 152 — GESSY (Nictheroy) — Vejo riqueza, melhoria de posição, uma doença, um processo e condemnação. Uma amiga falsa vos procura fazer mal, porém, não o consegue, impedida por um homem que só deseja vossa felicidade e ha de o conseguir, com toda a lealdade. Uma pessôa intermediaria e que vos ama casará breve fóra de casa. Essa mulher de bom coração e esse homem infiel terão um constrangimento breve. Recebereis uma prenda e pouco dinheiro de uma rival.

N. 153 — Mlle W. V. (Tijuca) — Devieis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe, conforme dizem as instrucções, ficando apenas o baralho com 40 cartas.

N. 154 — APAIXONADA (D. B. Esperança — Minas) — Tende a bondade de ler o que digo acima á Mlle. W. V. da Tijuca e deitae novamente as cartas sem aquelles valores que devem ser excluidos. Grato fico á gentileza do vosso delicado cartãozinho.

N. 155 — SALVO O CASTRO (Laranjeiras) — Esse homem de bem que se occupa de vós terá bom exito nos seus negocios com muito gosto. Deveis ouvir os conselhos desse homem idoso. Ides receber dinheiro, assim como bôas noticias no proximo correio; não será muito. Um homem que deseja vossa felicidade e essa pessôa intermediaria que vos estima com bôas palavras terão uma indisposição. Com alegria recebereis uma carta, não já, dessa vizinha que vos deseja mal. Tereis ainda no futuro dinheiros grandes, riqueza mesmo e melhoria de posição.

N. 156 — AILAMAH (Rio) — Ouvireis bôas palavras, embora falsas, de uma rival e recebereis uma carta de reconciliação que não será já. Haverá doença em um homem da lei, assim como fraca fortuna de uma vizinha má que vos provocará lagrimas com suas más palavras. Breve esse homem idoso e de bom conselho terá um constrangimento. Vejo um casamento breve com riqueza de um joven que vos trahirá.

N. 157 — ETTEDO (?) — Vejo dinheiros pequenos nesse homem de negocios. Haverá um banquete seguido de ausencia dessa vizinha faladora que faz enredos fóra de casa. Vejo agora dinheiros grandes e bom exito nos vossos negocios, breve. Um mancebo em bôa posição de fortuna casará comvosco e vos dará uma rica prenda. Fugi desse outro joven que vos trahirá se fôr attendido. Deveis, entretanto, ouvir os conselhos desse homem idoso para evitardes desgostos, assim como não desgostardes a esse outro homem de bem que se occupa de vós. Vejo mais superstição e que déstes vossa mão a um cigano ou cigana para ler vossa sina, embora não vos tivesse falado a verdade ainda.

N. 158 — MARIA HELENA (?) — Ouvireis más palavras e tereis em compensação, bôas noticias no proximo correio. Haverá uma doença em uma vossa rival, assim como em uma pessôa intermediaria que vos estima. Commettereis uma leviandade por causa de uma mulher que vos presta serviços. Tereis uma paixão e em breve casareis, havendo um banquete. Vejo um joven que vos trahirá se fôr attendido nessa casa. Vejo ainda uma questão no fôro e uma condemnação, o que não será, entretanto, agora.

N. 159 — ROSA MARIA (Rio de Janeiro) — Recebereis um mimo de amor em uma egreja com muito gosto brevemente. Sabereis de novidades trazidas por essa mulher de bom coração que vos dará uma prenda. Com sympathia e cinco sentidos haverá por vós uma paixão, e recebereis depois uma carta dando noticias de doença que vos causará desgosto e lagrimas brevemente.

N. 160 — SCHERAZADE (?) — Devieis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe, conforme dizem as instrucções. Fazei isso, "deitae" novamente as cartas e mandae o resultado no mappa que sereis attendido promptamente.

N. 161 — HELEN P. S. (?) — O mappa deve ser o que vem publicado no "Para todos..." e não um outro qualquer sem valor algum para nós.

N. 162 — FLORZINHA DO VALLE (S. Paulo) — Vejo lagrimas e ciumes desse homem que vos trahirá. Haverá um obstaculo ao vosso casamento. Uma questão com a justiça, processo e condemnação. Vejo ainda um casamento breve com pouca fortuna. Haverá uma doença nesse homem idoso e de bom parecer. Vejo vossa correspondencia desviada por esse mancebo que casará comvosco causando-vos desgosto. Um homem da lei terá um desgosto causado por vós, apesar da sympathia que vos dedica.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUCÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e emviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

PARA TODOS...

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Opthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophtalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25$, enc... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc............ 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**, Broch. 16$, enc................ 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20$, enc.................. 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos.** 1º Vol. Broch. 25$, enc. 30$. 2º Vol. Broch. 25$, enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia.** 1º Vol. Broch. 30$, enc. 35$. 2º Vol. Broch. 30$, enc............. 35$000

EDIÇÕES Á VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)... 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.)... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)............ 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno.. 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.)........ 6$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza............... 6$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$, enc......... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo...........
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).......... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)........... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.)................. 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.)................. 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Othelo de Souza Reis (Cart.)................. 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$, enc............. 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade**.................... 10$000
Celso Vieira — **Anchieta**...................... 16$000
Wanderley — **Album Infantil**.................. 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular**................ 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva**................ 8$000
A. Magne — **Selecta Latina.** Broch. 12$, enc. .... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira — **Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch. 3$000

BIOTONICO FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO